

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ –
UNIOESTE
CAMPUS DE TOLEDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E AGRONEGÓCIO – PGDRA
MESTRADO**

**POTENCIALIDADES E CARACTERÍSTICAS
SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE UMUARAMA –
PARANÁ DE 2000 A 2019**

TOLEDO

2022

CELSO FERRARI JUNIOR

**POTENCIALIDADES E CARACTERÍSTICAS
SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE UMUARAMA –
PARANÁ DE 2000 A 2019**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/*Campus* de Toledo.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Piacenti

Toledo

2022

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Ferrari Júnior , Celso
Potencialidades e características socioeconômicas do
município de Umuarama Paraná de 2000 a 2019 / Celso Ferrari
Júnior ; orientador Carlos Alberto Piacenti . -- Toledo,
2022.
75 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Toledo) --
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências
Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Agronegócio, 2022.

1. Desenvolvimento econômico regional . 2. Fatores de
Produção . 3. Desenvolvimento endógeno . I. Alberto Piacenti ,
Carlos , orient. II. Título.

CELSO FERRARI JÚNIOR

POTENCIALIDADES E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE UMUARAMA – PARANÁ DE 2000 A 2019

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Toledo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Alberto Piacenti

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Prof. Dr Ricardo Rippel

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Prof. Dr. Régio Marcio Toesca Gimenes

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Prof. Dr. Moacir Piffer

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jailson Oliveira Arieira

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Toledo, 11 de maio de 2022.

A minha esposa e meus filhos,
Adriana Franquini Pasquim Ferrari
Igor Pasquim Ferrari
Kayke Pasquim Ferrari

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida, e a esperança de cada dia estar vivo e sonhar com um futuro melhor para o nosso país, ter fé e sabedoria para enfrentar todos os desafios do mestrado, foi muito importante para mim, e como diz o Padre Reginaldo Manzotti: “Filho toma posse do que é seu, e assuma as suas responsabilidades”.

A minha amada esposa Adriana Franquini Pasquim Ferrari que está comigo há 23 anos me apoiando e me incentivando a lutar sempre pelos meus objetivos. Como ela sempre me diz: Você é capaz, tem saúde, vá e corra atrás dos seus objetivos. Aos meus filhos Igor Pasquim Ferrari e Kayke Pasquim Ferrari, que são as maiores razões das minhas orações e da minha luta diária em ser um pai melhor e um cidadão que eles tenham orgulho de mim e do meu trabalho. Essa é a principal obra e mensagem que eu desejo deixar como exemplo para eles.

Ao meu orientador Professor Carlos Alberto Piacenti, que sempre me apoiou, orientou e me deu o direcionamento correto para a execução e conclusão da dissertação do mestrado.

A todos os professores do PGDRA – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional em Agronegócio Unioeste de Toledo-Paraná, um corpo docente espetacular, no qual tive o grande privilégio de conhecer como professores e pessoas sensacionais, as quais acredito que depois dessa jornada do mestrado se tornaram grandes parceiros em projetos futuros.

Ao coordenador do mestrado o Professor Lucir Reinaldo Alves, que se tornou uma das minhas grandes inspirações a trabalhar e estudar, para tornar a pesquisa acadêmica cada dia mais importante para o desenvolvimento do nosso Brasil. Ao Professor Pery Francisco Assis Shikida, o qual conheço desde o ano 2000. Quando eu mesmo disse: “Realizar um mestrado é muito difícil, isso não é para mim”, porém o Professor Pery sempre fez à sua maneira única de poder sempre tirar o nosso melhor, como na sua frase no primeiro dia de aula: “Eu estou aqui para tirar o chão de vocês e ensinar todos a voarem o mais alto que puderem”, é Professor mais uma vez o senhor estava certo.

Aos Professores que eu tinha com ídolos e se tornaram próximos de mim, inclusive com troca de mensagens, que nos deixou muito próximo, Professor Jandir Ferrera Lima, Ricardo Rippel, Moacir Piffer, para nós vocês são os ícones na Unioeste e do PGDRA, muito obrigado pela luta e por compartilharem os seus ideais com a gente.

Aos meus colegas de turma, Turma do PGDRA 2020-2021: Allan Geoges, Alzira Oliveira, Amanda Ticllacuri Mallqui, Gabriela Daiana, Leonardo Bresolin, Romano Augusto e os que no meio da jornada trilharam outros caminhos, mas se tornaram grandes parceiros também, Marcos Pedrinho e Aieda Muhieddine, todos vocês foram sensacionais.

As turmas de veteranos do PGRDA, que sempre nos ajudaram. De maneira especial gostaria de agradecer: Samara Cristina Vieceli Piacenti, Cíntia Santos, e a minha ex-aluna e hoje futura doutora Isabela Romanha Alcantara, a contribuição e o auxílio de vocês foi sensacional, e isso demonstra, como já disse algumas vezes para o Professor Lucir, o PGDRA é uma grande família, sempre temos uma colega ou um parceiro do mestrado para nos ajudar.

A Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA, meus agradecimentos aos diretores, professores e colaboradores que sempre me auxiliaram no desenvolvimento das minhas atividades de docente e coordenador, hoje terminando essa etapa, eu mal consigo acreditar que realizei o mestrado em meio a uma pandemia, aulas remotas e coordenação, e tudo ao mesmo tempo, realmente foi um grande desafio, que vai deixar grandes lições para o resto da minha vida.

E claro, os meus agradecimentos aos meus alunos, sou professor desde o dia 01 de agosto de 2008, sendo professor nas maiores instituições de ensino do Noroeste do Paraná, Universidade Paranaense – UNIPAR e Faculdade Alfa Umuarama – UniALFA, pelas minhas contas eu já fui professor de mais de 3000 acadêmicos do ensino presencial e sem contar da educação a distância. Essa conquista é uma homenagem a todos vocês, que sempre me incentivaram a ser uma pessoa melhor, e sempre a acreditar que podemos melhorar, ser professor para mim é uma realização, esse objetivo que começou a nascer no ano de 2000, quando iniciei o

curso de Administração e agora irei poder comemorar o título de Mestre em Desenvolvimento Regional em Agronegócio.

Agora, quero deixar para eternidade as pessoas mais importantes da minha vida: minha mãe Sueli Aparecida Vieira Ferrari, o meu pai Celso Ferrari e aos meus avós Roque Lopes Vieira e Lucinda Diniz Vieira, sem sombra de dúvidas vocês foram as pessoas que juntamente com a minha amada esposa Adriana Franquini Pasquim Ferrari, sempre acreditaram em mim e sempre me disseram: “Vai lá, você é capaz”.

Muito obrigado a todos as pessoas que passaram pela minha vida ao longo dos meus 40 anos, se estou chegando aqui cada um de vocês teve a sua importância na minha trajetória.

“Se você conhece a si mesmo e ao inimigo, sua vitória não será posta em dúvida. Se você conhece o céu e a terra poderá torná-la completa”

Sun Tzu, A Arte da Guerra

FERRARI JUNIOR, C. Potencialidades e características socioeconômicas do município de Umuarama – Paraná de 2000 à 2019. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento regional e agronegócio). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Toledo, 2022.

RESUMO

As primeiras décadas do século XX são marcadas por profundas transformações no município de Umuarama, pois a cidade se tornou um dos grandes motores do desenvolvimento regional da mesorregião do Noroeste do Estado do Paraná. Logo, este trabalho tem como objetivo estudar as características que determinam o nível de desenvolvimento regional de Umuarama, no período entre 2000 e 2019. Quanto à metodologia, serão utilizados indicadores de análise regional, tais como o quociente locacional, coeficiente de especialização, coeficiente de reestruturação e análise do *Shift-Share* e o indicador de desenvolvimento regional, por meio da análise fatorial. O município de Umuarama possui um nível de desenvolvimento que o fez se tornar cidade metropolitana no ano de 2014. Essas características de cidade polo, serão debatidas, nesta dissertação, as análises dos indicadores de desenvolvimento regional irão demonstrar todo o dinamismo do município, o que torna uma das principais cidades do estado do Paraná para captar recursos, para os investimentos necessários para a geração de emprego e renda. Fato esse que ao longo deste trabalho será apresentado as principais teorias do desenvolvimento econômico. Buscando no desenvolvimento do trabalho responder as principais questões sobre: As potencialidades e características socioeconômicas do município de Umuarama-Paraná de 2000 a 2019.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Umuarama; Potencialidades, Quociente Locacional; Indicadores de Estrutura Regional.

FERRARI JUNIOR, C. Potential and socioeconomic characteristics of the municipality of Umuarama - Paraná from 2000 to 2019. Dissertation. Postgraduate Program in Regional Development and Agribusiness, Western Parana State University - UNIOESTE, Campus de Toledo, 2022.

ABSTRACT

The first decades of the XX century are marked by profound transformations in the municipality of Umuarama, as the municipality has become one of the great engines of regional development in the northwestern mesoregion of the state of Paraná. Therefore, this work aims to study the characteristics that determine the level of regional development of Umuarama, in the period between 2000 and 2019. As for the methodology, regional analysis indicators will be used, such as the locational quotient, specialization coefficient, coefficient of restructuring and Shift-Share analysis, and the regional development indicator, through factor analysis. The municipality of Umuarama has a level of development that made it become a metropolitan city in 2014. These characteristics of a pole city will be discussed in this dissertation, the analysis of regional development indicators will demonstrate all the dynamism of the municipality, which makes one of the main cities in the state of Paraná to raise funds for the necessary investments to generate employment and income. This fact that throughout this work will be presented the main theories of economic development. Seeking in the development of the work to answer the main questions about: The potential and socioeconomic characteristics of the municipality of Umuarama- Paraná from 2000 to 2019.

Keywords: Regional Development; Umuarama; Potentialities, Locational Quotient; Regional Structure Indicators

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Estrutura da dissertação.....	18
Figura 02 - Forças centrípetas e centrífugas no desenvolvimento regional.....	25
Figura 03 - Mapa do Paraná, com destaque em Umuarama.....	29
Figura 04 - Perímetro urbano de Umuarama.....	40
Figura 05 - Vista aérea da área urbana de Umuarama.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Variáveis dos indicadores do desenvolvimento local.....	32
Tabela 2- Número de empregos absolutos.....	54
Tabela 3- Quociente locacional (QL)	56
Tabela 4 - Indicadores dos municípios brasileiros comparáveis a Umuarama.....	60
Tabela 5- Indicadores do desenvolvimento regional de Umuarama.....	64

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problema e Justificativa	17
1.2	Objetivos.....	17
1.1.1	Objetivo geral.....	17
1.1.2	Objetivos específicos.....	17
2	REVISÃO DE LITERATURA	19
3	METODOLOGIA	29
3.1	Indicadores de estrutura regional.....	30
3.2	Indicador de desenvolvimento local.....	32
4	TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DE UMUARAMA	35
4.1	Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná – Surgimento das cidades: Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama.....	35
4.2	O planejamento e o início do desenvolvimento do município de Umuarama	39
4.3	O desenvolvimento das atividades produtivas e econômicas de Umuarama.....	44
4.4	O Desenvolvimento migratório e socioeconômico de Umuarama.....	45
5	RESULTADOS DOS INDICADORES DE ESTRUTURA REGIONAL	50
5.1	Números absolutos de emprego.....	54
5.2	Quociente locacional.....	56
6	Resultados dos indicadores do desenvolvimento regional	63
6.1	Normatização.....	64
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	Referências.....	69

1 INTRODUÇÃO

O Brasil obteve um representativo crescimento econômico ao longo dos anos de 1995 à 2010, obtendo uma média anual de crescimento de 3,47% (IBGE,2018), fruto de medidas que modificaram profundamente as estruturas produtivas e econômicas do país. A partir de 1999, a estratégia brasileira passou a ser fundamentada no tripé metas de inflação, metas fiscais e flexibilidade cambial. O objetivo principal do governo, no entanto, continua sendo a manutenção da estabilidade inflacionária baseada na obtenção de credibilidade e de reputação perante os mercados financeiros domésticos e internacionais. Nesse contexto, Carneiro (2002) destaca uma conjugação de fatores internos e externos, que determinaram o baixo dinamismo da economia brasileira no período recente. A estratégia de “desenvolvimento” do Real foi baseada nos seguintes aspectos: i) a estabilidade de preços estimularia o investimento privado; ii) a abertura comercial, junto com o câmbio sobrevalorizado, disciplinaria os produtores domésticos, conduzindo a ganhos de eficiência; iii) as privatizações e o investimento estrangeiro removeriam gargalos de oferta na indústria e infraestrutura e iv) a liberalização cambial atrairia poupança externa para complementar o investimento doméstico e financiar o déficit em conta corrente.

Mas na década de 2010, devido à falta de planejamento econômico e algumas medidas equivocadas, notou-se um período de certa instabilidade econômica que se iniciou em 2014. Segundo Barbosa Filho (2017), o Brasil entrou formalmente em uma recessão no segundo trimestre de 2014. Entre 2014 e 2016 o PIB per capita caiu aproximadamente 6%. Vários autores procuraram esclarecer as causas da crise para analisar os seus desdobramentos. Para Barbosa Filho (2017, p.52), a crise resultou de um conjunto de choques de oferta e de demanda ocasionados por erros de política econômica num período anterior.

A partir de 2011/2012, o Brasil incorporou a chamada NME (Nova Matriz Econômica), políticas de forte intervenção governamental na economia que combinaram política monetária com a redução da taxa de juros e política fiscal com dirigismo no investimento, elevação de gastos, concessões de subsídios e intervenção em preços.

Quando se refere ao Estado do Paraná, ele apresenta um grande destaque no desenvolvimento das atividades produtivas e possui um grande dinamismo das

atividades do comércio de maneira a apresentar maior diversificação. A agricultura tem uma participação expressiva na economia paranaense, isto quando se comparado a outros estados e setores da economia. Tal atividade está nas bases do processo de desenvolvimento regional do Estado, contribuindo com a renda, emprego, exportação, desenvolvimento do interior do estado visando a igualdade regional. O agronegócio paranaense mantém-se em níveis superiores à média nacional, nos últimos anos, mesmo com os problemas enfrentados, pela falta de infraestrutura e falta de incentivos governamentais e privados. Não há dúvida de que o agronegócio é um forte propulsor para o crescimento e desenvolvimento econômico, não só para o país, como também para estados e municípios.

Só no Paraná serão 38 milhões de toneladas – fechando como segundo maior estado produtor - com 22% do volume total brasileiro. Detalhe: com apenas 2,3% da área do território nacional, ou 15 milhões de hectares com estabelecimentos agrícolas. São 350 mil produtores distribuídos em 15 milhões de hectares de estabelecimentos agrícolas movimentando a economia paranaense, o que corresponde a 33% do PIB estadual direta e indiretamente. Cerca de 80% dos agricultores são familiares, quase 90% deles com áreas inferiores a 50 hectares (OCEPAR, 2013, p. 1).

O desenvolvimento da economia paranaense esteve ligado à agropecuária de exportações, senão não existiria excedente para reaplicá-lo em outras atividades agrícolas, de comércio, de serviços e de indústrias. As novas atividades econômicas oriundas da base de exportação não estiveram subordinadas ao centro dinâmico, mas foram internalizadas nas diversas regiões do Estado do Paraná.

Para demonstrar o desenvolvimento da econômica do Estado do Paraná pode-se contextualizar o crescimento econômico e desenvolvimento regional. North (1977), em sua análise sobre a área, apresentou historicamente características similares as por ele identificadas. O autor sustenta que distintas regiões de um país passam por uma sequência de estágios diferenciados de desenvolvimento, os quais direcionam o tipo de especialização da economia e da produção que será praticada; e como tais transformações rebatem no mercado de trabalho regional, isso influenciou no cenário demográfico da área.

Nesse contexto, as razões para o dinamismo da economia paranaense na década a partir de 1970, segundo Leão (1989, p. 26), encontraram-se na agricultura, que, no conjunto do Estado do Paraná, era diversificada, mas especializada no âmbito das regiões. Porém, em ambos os casos eram dinâmicas e modernas. À medida que o processamento dos gêneros ocorre, as atividades de base estendem as suas ligações com a indústria através da venda de insumos, de máquinas, de equipamentos

e de implementos.

Fazendo um breve histórico de Umuarama, o local era distrito do município de Cruzeiro do Oeste e foi emancipada no dia 26 de junho de 1955, no km 522 da ferrovia Ourinhos-Guaíra. Ao longo desse período, ocorreu um grande desenvolvimento econômico na região, o que tornou Umuarama um dos municípios de maior destaque do estado do Paraná, sendo elevado à categoria de cidade metropolitana no ano de 2014. No ano de 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) na ordem de R\$ 3,39 bilhões (IBGE, 2018).

Essa oscilação econômica do País e do estado do Paraná pode ter influenciado no desenvolvimento regional de Umuarama. Entretanto, Bacha (2017) acreditava que, embora preocupante a situação do Brasil, esse fenômeno de crise deveria ser temporário caso não ocorresse nenhum problema político, e, muito provavelmente, o Brasil retomaria o crescimento no primeiro trimestre de 2017. Nesse contexto, segundo dados do IBGE, no primeiro trimestre de 2017 a taxa de crescimento do PIB foi de 1% comparando com o trimestre anterior. Porém, Bacha (2017, p. 23) alertou para a tendência de semiestagnação que o Brasil vinha experimentando ao longo dos anos: “Entre 1980 e 2016, a taxa de crescimento do PIB per capita foi de apenas 0,7% ao ano”. Segundo ele, eram várias as causas do lento crescimento do Brasil, dentre elas pode-se destacar: baixo investimento em infraestrutura; alta carga tributária que o governo não usa para investir, mas sim para financiar seus gastos; e má qualidade da educação.

Assim, para analisar a dinâmica regional, é preciso conhecer a estrutura setorial produtiva e verificar as transformações dessa estrutura no decorrer do tempo, as quais trazem impacto ao seu padrão de crescimento e de desenvolvimento econômico.

Na análise da dinâmica regional há ideia de que as áreas geográficas podem estar interligadas com um conjunto de valores em virtude de suas características. As quais são as estruturas de produção, padrões de consumo, distribuição da força de trabalho e elementos econômicos, sociais e políticos.

Dentro desse cenário, as análises supracitadas têm finalidade de realizar as observações necessárias para que se possibilite um processo de planejamento a potencializar as atividades produtivas que são destaque na região, para que assim, o crescimento e desenvolvimento econômico na região continue ocorrer de maneira acentuada. Além disso, para que os setores que necessitem de investimento possam

ter a suas atividades produtivas, os investimentos necessários e assim poderem aumentar a geração de emprego e renda no município.

Diante desse contexto, o objeto de pesquisa será o município de Umuarama, cujo foco será responder a seguinte indagação: Quais são os determinantes que promovem o dinamismo socioeconômico de Umuarama?

1.1 – Problema e Justificativa

A problematização da pesquisa é identificar potencialidades e características socioeconômicas do município de Umuarama – Paraná, além de analisar os setores que contribuem para o desenvolvimento econômico desse município, tendo a possibilidade de empresas e autoridades públicas terem instrumentos necessários para a decisão de investimentos, que possam contribuir para o aumento da geração de emprego e renda e o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

Este estudo justifica-se pela atualidade do assunto, pela viabilidade, pela importância e oportunidade de auxiliar o município no fomento de políticas públicas e de incentivos para o crescimento econômico de Umuarama.

A pesquisa torna-se relevante para os empresários e investidores que estejam interessados na realização de investimentos na cidade. Permitindo e acompanhando, assim, a implementação dos empreendimentos no município de Umuarama, dando acesso ao mercado, tecnologias materiais de gestão e também sendo uma fonte de informação para geração de políticas públicas ao sistema econômico em Umuarama.

O município de Umuarama fica a aproximadamente 560 km da capital, Curitiba. Segundo o IBGE (2020), a população estimada para o município é de 113.507 habitantes, sendo a 18ª mais populosa do estado e tem, como principais atividades, a agricultura e pecuária de corte e a prestação de serviços. Fundada em 26 de junho de 1955, o município se localiza no Noroeste do Estado, é o segundo maior polo moveleiro do Paraná e maior produtor de carne bovina do estado (IBGE,2018).

Para Schultz (1987), a melhoria nos indicadores sociais e a ampliação da cobertura dos gastos e acesso a saúde e educação seriam responsáveis pela melhoria dos estoques de profissionais numa determinada região, ou seja, de capital humano o que teria influência nos resultados econômicos. Para o autor, os investimentos em capital humano contribuem para o crescimento econômico e para o

desenvolvimento humano. No caso da mesorregião, objeto do estudo desse trabalho, percebe-se uma perda de participação da microrregião de Umuarama, apesar do seu município sede representar um centro polarizador na mesorregião.

Desse modo, entende-se que o município de Umuarama tem um grande potencial de desenvolvimento econômico devido suas diversas características de crescimento que necessitam serem melhor exploradas para a concretização do município para o desenvolvimento do Estado do Paraná. As profundas transformações ocorridas no município, bem como a elevação para o patamar de cidade de médio porte foi o elemento que determinou a escolha do período de 2000 a 2019.

A presente pesquisa ainda se justifica por abordar um tema de estudo que vem ganhando espaço e importância em diversas áreas do conhecimento, tais como: economia das aglomerações, geografia econômica, economia urbana e regional, ciência regional, distritos industriais e redes sociais (PORTER, 1999).

1.2 Objetivos

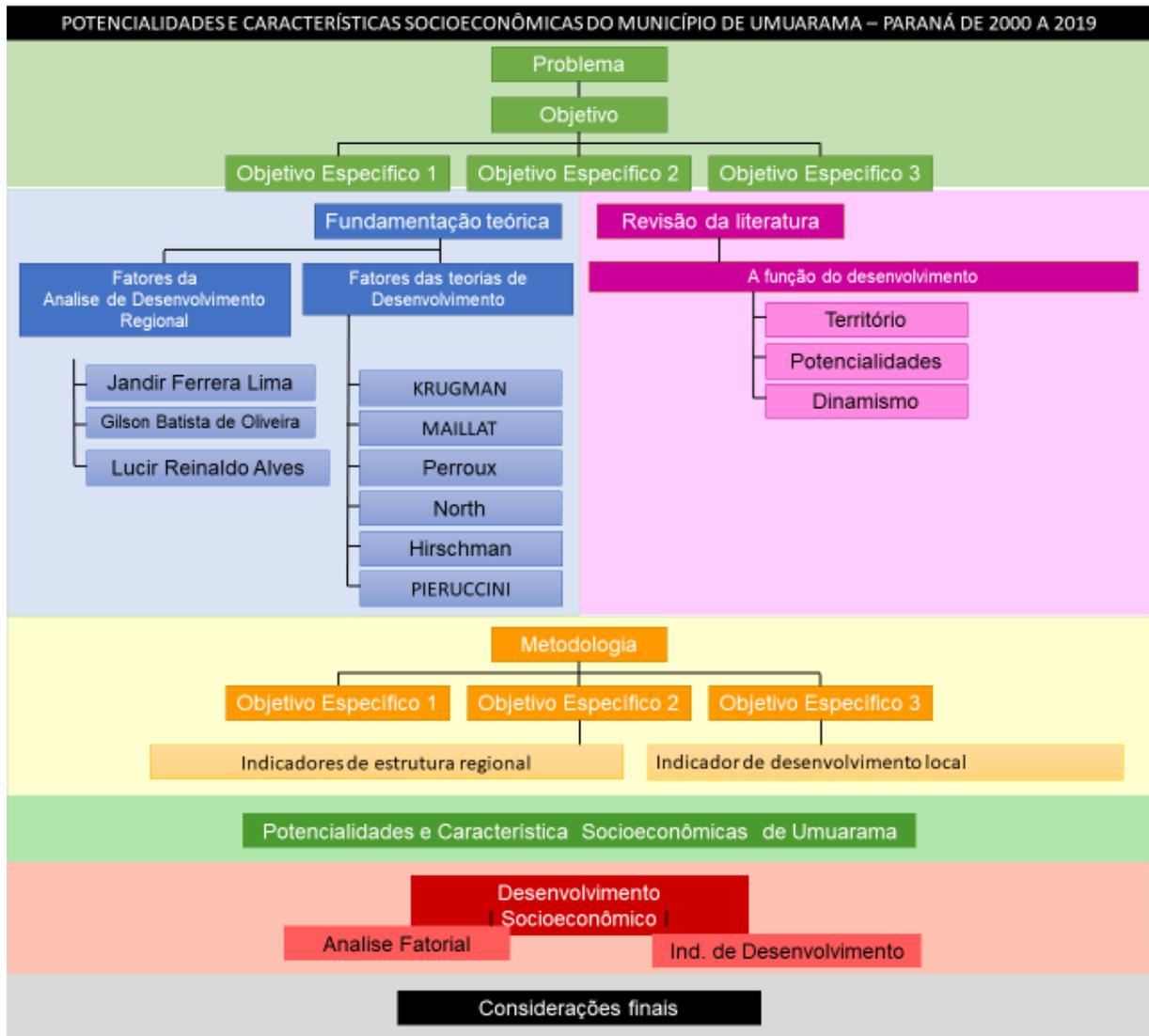
1.1.1 Objetivo geral

Analisar os determinantes do dinamismo socioeconômico do município de Umuarama-PR no período entre 2000 e 2019.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar a trajetória da dinâmica socioeconômica do município de Umuarama em relação a sua região geográfica imediata entre 2000 e 2019;
- Analisar a estrutura produtiva do município de Umuarama no período de 2000 a 2019;
- Analisar os determinantes exógenos e endógenos do dinamismo socioeconômico do município de Umuarama no período de 2000 a 2019;
- Analisar a trajetória do desenvolvimento local do município de Umuarama no período de 2000 a 2019.

Figura 1 – Estrutura da dissertação



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A construção do desenvolvimento econômico e regional se dá através de várias forças demonstradas ao longo dos anos com planejamento, levando em consideração as características de mão de obra, localização geográfica e fatores produtivos. Logo, esses fatores colaboraram para o desenvolvimento econômico e social de um determinado espaço geográfico, a compreensão desses acontecimentos históricos é uma grande fonte de pesquisa para o entendimento das características econômicas de um determinado município.

Segundo Voll. (2017, p. 7):

Os diferentes tipos de força, empregados na construção dos territórios ao longo da história podem ser um elo comum que ligam a disputa pelos seus recursos, porém considerá-la como a única variável para a formação dos territórios é uma simplificação excessiva.

As inúmeras expressões do cotidiano econômico desdobram-se no território e, em suas variáveis, revelam-se como territorialidades ali presentes. Não existe vida econômica sem território e nesse contexto é necessário a compreensão de suas características locais e suas relações com a economia do país, além também realizar a verificação das potencialidades para a exportação de produtos, uma vez que se vivencia a globalização. A partir dos locais estabelecidos nesse estudo, pode-se verificar um desequilíbrio entre os desenvolvimentos nos territórios. Por isso, ter a clara compreensão dessas diferenças trará o ponto de partida para uma reflexão sobre as demandas de investimentos necessários para a potencialização das atividades produtivas desses espaços geográficos.

Segundo Pieruccini e Corrêa (2017, p. 12):

O território expressa as ações humanas e permite, em sua leitura, que se compreenda a vida em sociedade. Por meio dele é possível reconhecer as diferenças ou similitudes que se esboçam no espaço, à medida que o modo de produção capitalista avança em diferentes direções e alteram constantemente as funções produtivas presentes. Dessa maneira, tal categoria se constitui na referência teórica elencada para amparar os conteúdos propostos nos ensaios aqui elaborados, dentre tantas outras referências importantes no pensamento geográfico como espaço, paisagem e região.

Ao longo do processo histórico de desenvolvimento, a dinâmica econômica de um espaço geográfico está ligada a fatores endógenos ou exógenos que são responsáveis pelas características e o desenvolvimento de processos produtivos, comerciais, os quais fomentam o crescimento e desenvolvimento econômico dos

territórios. Os fatores exógenos são externos ao espaço de referência, pois resultam de intervenções vindas do alto, seja pela ação do Estado ou da iniciativa privada de outras regiões, as quais por essas determinantes direcionam as atividades produtivas e econômicas dos territórios.

Segundo Ferrera Lima (2012), em termos puramente econômicos, isso significa que os territórios não estão imunes às variações da economia e seus estágios econômicos. Eles podem ser favorecidos, por exemplo, pelo dinamismo da economia nacional ou do aproveitamento das oportunidades vindas da globalização e das explorações de oportunidades do comércio internacional. Em conjunto, podem se tornar fatores determinantes para o planejamento econômico dos municípios, análise de mercado para empresas nacionais e internacionais, de grande importância para o processo decisório de empresas e suas tomadas de decisões sobre investimentos por parte das empresas. Além disso, ao longo dos anos, irão dar sustentabilidade econômica para os municípios, e também definirão as características produtivas, econômicas e sociais de um determinado território.

Já as análises dos espaços geográficos acompanham uma dinâmica econômica que é maior do que a dele próprio. Com isso, sua taxa de crescimento será sempre dependente de movimentos exógenos ao seu espaço territorial. Há casos de territórios que tem o seu desenvolvimento econômico apenas quando a economia nacional avança, e entram em declínio frente às crises da economia nacional, em outras situações as forças econômicas podem promover estabilidade econômica se forem planejadas e estruturadas ao longo dos anos, o que possibilita a melhora nos índices econômicos e de qualidade de vida.

Para Perroux (1962) o crescimento não surge em todos os lugares ao mesmo tempo. Na realidade, ele se manifesta em pontos ou polos de crescimento, com intensidades variáveis. Essas variações de intensidades tornam-se um dos grandes fatores para a elaboração de ações estruturadas por partes dos órgãos públicos e dos setores privados, que necessitam de uma clara compreensão dos fatores endógenos e exógenos de cada mesorregião e microrregião geográfica. O crescimento se transmite através de diversos canais e com efeitos variáveis para o conjunto da economia. Com as afirmações acima, Perroux (1967) apresentou a essência de sua teoria, a saber:

a) o crescimento é localizado, isto é, não disseminado no espaço ou no aparelho produtivo;

- b) o crescimento é forçosamente desequilibrado; e
- c) a interdependência técnica é um fator a se destacar na transmissão do conhecimento.

Ferrera Lima (2003) chama a atenção que se deve distinguir dois tipos de polos: crescimento e desenvolvimento. O polo de crescimento é ativo, pois produz a expansão industrial, mantendo o ritmo crescente das atividades, em contraste ao polo de desenvolvimento, que apenas produziria a expansão da indústria mediante condições especiais. Dessa forma, os polos exercem um efeito de dominação sobre os outros espaços.

Essa dominação se dá através da ação de uma unidade motriz que irá conduzir e direcionar as atividades econômicas de cada polo, produzindo um maior desenvolvimento. A unidade motriz pode ser uma unidade simples ou complexa, composta por empresas ou indústrias, ou uma combinação delas, as quais exercem um efeito de atração sobre as demais unidades a ela relacionadas. Putnam (1996) explica que as regiões que possuem uma vida civil capaz de estimular ligações com outras regiões, com instituições consolidadas, são capazes de fortalecer e estimular o desenvolvimento regional. Nesse sentido, a região polo tem mais que uma unidade motriz como elemento motor, além de mais um engajamento coletivo.

Perroux (1982) procurou também aperfeiçoar o conceito de unidade motriz, em substituição da unidade dominante. A unidade motriz pode ser uma unidade simples ou complexa, composta por empresas ou indústrias, ou uma combinação delas que exercem um efeito de atração (dominação) sobre as demais unidades a ela relacionada. Sua atuação num espaço socioeconômico gera efeitos positivos que podem delinear uma visão de longo prazo o crescimento econômico. Uma empresa motriz pode estar geograficamente situada em um local de exploração da matéria-prima e seu mercado de bens e serviços estar localizado em outras regiões, dessa forma a empresa ou indústria estará completamente deslocalizada em relação ao seu mercado de bens e serviços, a exemplo disso a indústria de mineração. Apesar dos efeitos de aglomeração envolverem as relações de uma cadeia produtiva, os efeitos técnicos de encadeamento são os que dizem respeito a função de produção, ou seja, as relações de compra de insumos e fornecimento de produtos. Os efeitos para trás (fornecimento de insumos) com as indústrias complementares são geralmente mais importantes que os efeitos para a frente (fornecimento de produtos) com as empresas satélites. Isso porque o valor adicionado pela empresa motriz é comparativamente

mais positivo em relação ao da indústria satélite.

Já os efeitos sobre a demanda estabelecida ou mercado basicamente dizem respeito às mudanças nas propensões keynesianas, ou seja, o crescimento da indústria motriz afeta a estrutura de população através da expansão da receita regional.

Do mesmo modo, as instituições que se ajustarem à elevação do nível de bem-estar geral e dos índices de desenvolvimento, concretizarão assim os principais pilares de desenvolvimento dos polos produtivos, proporcionando a geração de emprego e renda para o seu território de atuação ao longo prazo. Aumentos de renda causam, segundo Keynes (1985), uma diminuição na propensão a consumir e em contrapartida uma elevação na propensão a poupar.

As ideias da polarização não desapareceram totalmente com a morte de Perroux em 1986. Diferente de Perroux (1982) e Hirschman (1996), Krugman (1991) afirma que a polarização crescente é o resultado da interação entre baixos custos de transporte e de relações interindustriais de cooperação e concorrência em regiões específicas, essas características mencionadas pelos autores, devem nortear o processo de tomada de decisão para o fomentar a geração de emprego e renda, que são as variáveis mais relevantes para o desenvolvimento econômico das regiões periféricas, as quais aliam custos consideráveis de transporte com uma relação de dependência nas atividades de industrialização e prestação de serviços. Isso faz com que as regiões periféricas tenham um custo mais elevado de produção e distribuição, aliada a problemas com as economias de escala.

Custos razoáveis de produção associados a retornos de escala e custos de serviços poucos representativos geram tendências a concentração geográfica dos agentes econômicos, além de terem consequências no padrão de localização das atividades produtivas e na organização espacial da economia. A estrutura dos custos e os rendimentos crescentes têm um papel representativo na integração espacial da economia com mercados externos.

O componente diferencial ou geográfico está ligado às condições particulares das regiões, podendo ser elas físicas ou não. As condições físicas e as características diferenciais do espaço atraem mais produção e emprego, com isso, mão de obra, deixando o espaço econômico receptor de atividades produtivas, as quais serão transformados em recursos e o local onde serão feitos os investimentos. As condições físicas são as características geográficas de um modo geral, como o relevo, o clima,

a hidrografia, a vegetação.

As dificuldades de ocupação e conquista do território não são obstáculos se as sociedades têm um sentimento de pertencimento e valorizam o meio em que vivem. Esse sentimento se faz presente em várias localidades do país, fomentam assim as características produtivas de várias regiões, como polos produtivos de produtos, caso do setor automotivo na região do ABC Paulista. Também na concentração das cooperativas agroindustriais no Oeste do Estado do Paraná e a produção das vinícolas no Estado do Rio Grande do Sul.

A relação entre população e desenvolvimento econômico demandará um conjunto de explicações de ordem histórica, realizada segundo as condições de desenvolvimento regional. Neste caso, em que a história influencia a ocupação das regiões? Em alguns casos, em razão do processo de imigração induzida pelas guerras, pelas epidemias, pelo planejamento estatal, pelas necessidades de ocupação das fronteiras, pela posse de terras desocupadas, pelos acordos políticos, dentre muitos outros fatores. Assim, o movimento da população entre regiões surge como uma necessidade de sobrevivência.

A dispersão da população em direção aos centros dinâmicos ou em direção às regiões periféricas oferecerão possibilidade rentáveis de exploração dos fatores de produção. Este movimento da população vai criar então novas possibilidades de acumulação de capital e de reestruturação espaciais a serem estruturas e fomentadas pelos órgãos responsáveis.

Elementos que sintetizam o papel da componente diferencial na dinâmica do espaço econômico:

1. O papel das condições físicas para a transformação e acesso aos recursos naturais: Neste caso, a distância entre a bacia de recursos naturais e o local de transformação é estratégica;
2. As condições físicas para a localização dos assentamentos humanos: O pioneirismo dos povos necessita de recursos naturais e condições climáticas favoráveis a seu estabelecimento, tais como a água;
3. O efeito das condições físicas sobre os custos de instalação e transporte: As condições do relevo para a construção de portos, estradas, trilhas e escoadouros; o custo dos terrenos, a fertilidade dos solos e a proximidade dos recursos naturais têm um papel importante na formação de centros de exploração;

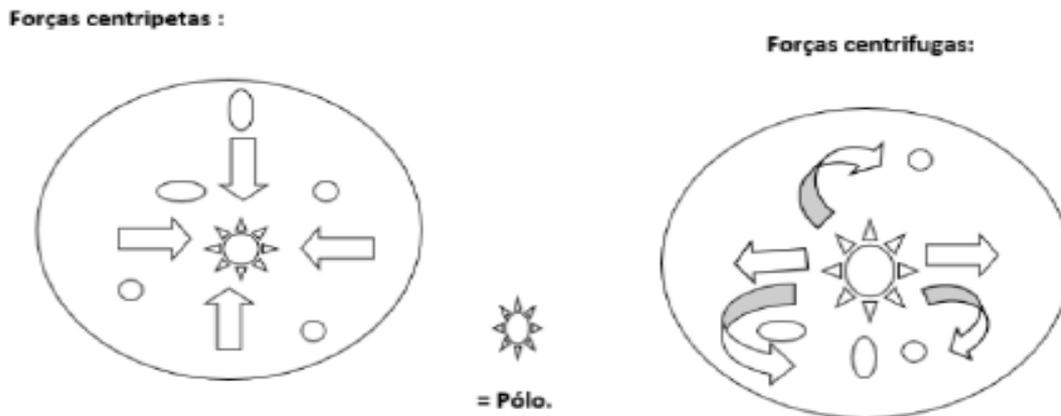
4. Condições locais para gerar conhecimento, inovação ou fortalecer a capacidade de associativismo das comunidades também agem nos investimentos: O investimento é um elemento importante no processo de desenvolvimento econômico das regiões. Eles são a fonte do aumento da capacidade produtiva, com isso, mais investimentos significam mais empregos disponíveis, mais renda e mais demanda.

Apesar da importância do componente diferencial para a expansão da produção e do emprego nas regiões, existe também a resistência do meio físico ou social com relação às transformações. Muitas vezes, essa resistência se deve às questões ambientais, convicções religiosas, políticas ou falta de informação.

A região desenvolvida economicamente apresenta algumas características:

1. O processo de desenvolvimento é polarizado, mas de forma mais difusa e policêntrica. Ele surge a partir de um ponto e gera forças de dispersão em direção a sua periferia;
2. Formação de uma estrutura complementar em termos de especialização e localização das atividades produtivas;
3. Capacidade de inovação, mudança e absorção de novas tecnologias;
4. Ação reguladora das instituições e organização da coletividade. O processo de desenvolvimento econômico regional não acontece em todos os lugares ao mesmo tempo, ele tende a começar em um ponto, e em seguida, por meio da ação das forças espaciais fará a atração das regiões periféricas, a drenagem dos seus recursos e a formação de uma periferia que dará a sustentação à sua dinâmica de expansão, podendo focalizar dois efeitos importantes: drenagem e atração.

Figura 2 – Forças centrípetas e centrífugas no desenvolvimento regional



Fonte: Ferrera Lima, 2016, p. 27.

Na figura 2 nota-se que o desenvolvimento econômico nasce em um ponto no interior da região, formando o polo, que ao longo do tempo começa um processo de atração das periferias no seu entorno. Essa atração ocorre por meio das forças centrípetas, estimuladas pelos fluxos comerciais, de produção, da interdependência técnica. Ocorre também um movimento de drenagem, no qual é caracterizada pela destinação dos investimentos, do movimento da população e na diversificação das atividades produtivas.

Segundo Ferrera Lima e Alves (2008) a intensificação das relações de produção entre o polo e suas regiões de sustentação forma a força centrífuga, tendo a dispersão das atividades complementares e a homogeneização da especialização e localização das atividades produtivas, tonando complementar a dinâmica entre o polo e a sua periferia.

A dinâmica interna produzida em regiões desenvolvidas não é a mesma das regiões em transição e subdesenvolvida. Em regiões desenvolvidas o polo é capaz de gerar mudanças estruturais e por meio da força centrífuga disseminar sua dinâmica para toda a periferia. Já na região subdesenvolvida o processo é desigual, ocorrendo a dependência negativa, caracterizada por forças centrípetas que não estimulam a dispersão das atividades produtivas e dos ganhos sociais de forma homogênea, deixando os espaços econômicos mais frágeis aos efeitos de drenagem dos espaços desenvolvidos. Sendo assim, o polo é de crescimento econômico, pois ele não é capaz de mobilizar recursos produtivos e sociais que conduzam a mudanças estruturais na periferia.

A região desenvolvida tem a capacidade de integrar e dinamizar as

aglomerações que lhe compõe. O início do processo de desenvolvimento econômico é marcado pela concentração de atividades produtivas, num espaço desigual, mas que ao longo do tempo torna-se complementar e esse processo é fundamental para o desenvolvimento e suas especializações homogêneas em relação às regiões subdesenvolvidas.

Já na região subdesenvolvida, o crescimento não ocorre da mesma forma, pois sua dependência com relação à desenvolvida, sua incapacidade de integrar a periferia de forma dinâmica com o polo e a repulsão das forças de dispersão são elementos que fragilizam o processo de desenvolvimento.

O motivo dessa fragilidade é o esgotamento ou carência de recursos naturais; a falta de um tecido social e institucional organizado; os custos de transporte; a falta de políticas públicas de bem-estar social e de suporte às atividades produtivas. Logo esses contextos são uma das grandes bases de reflexões para que não ocorra esgotamentos. O planejamento das atividades produtivas e econômicas de forma antecipada pode evitar que essas situações aconteçam, possibilitando as autoridades competentes à visão de poderem transformar os espaços geográficos de maneira rápida e dinâmica, com o objetivo de manter as atividades de produtos e criar novas alternativas de atividades produtivas, concretizando situações de um novo contexto de desenvolvimento econômico. Por fim, havendo mais segurança do crescimento econômico dos territórios.

Pensar em desenvolvimento regional é, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento.

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras (OLIVEIRA, 2002, p.40).

A compreensão das características e do conceito de desenvolvimento facilitam a elaboração e implementação de um plano de desenvolvimento das regiões. Para Sthor e Taylor (1981), o desenvolvimento centrado na ideia de baixo para cima ou o paradigma desde baixo tem como foco o desenvolvimento pleno das potencialidades e habilidades humanas da sociedade local. O paradigma de desenvolvimento centrado na perspectiva de baixo para cima requer cuidados para sua construção.

Segundo Lima Andrade (1997, p.19-20):

[...] critérios alternativos de destinação de fatores, substituindo o princípio de máxima rentabilidade, pelo de mobilização integral de recursos; critérios alternativos de intercâmbio de produtos, substituindo o princípio predominante de vantagens comparativas, pelo de benefícios obtidos pelo comércio; formas específicas de organização social e econômica (desenvolvimento rural e de aldeias, uso de tecnologias intensivas em mão-de-obra através de projetos pequenos e medianos) com destaque para a organização territorial e; uma mudança no conceito de desenvolvimento, que abranja metas sociais mais amplas, com uma motivação endógena.

Dentro dessa perspectiva, Sthor e Taylor (1981) Lima Andrade (1997), levantam quatro hipóteses essenciais que norteiam o paradigma do desenvolvimento denominadas “desde abaixo”:

1. As disparidades regionais são consequências negativas de uma integração econômica de grande escala, executadas sem preparação suficiente;
2. O conceito de desenvolvimento não deve subordinar-se a pressões de curto prazo de um mecanismo de mercado, ou de influências externas, devendo obedecer às especificidades locais de natureza cultural e institucional;
3. O impulso da formulação e execução do desenvolvimento deve ser originado das respectivas comunidades, descartando a ideia de que as comunidades de pequena escala só podem atingir o desenvolvimento por intermédio de outras regiões de maior nível de desenvolvimento;
4. Necessidade de uma maior autodeterminação nacional e regional.

Este paradigma aponta a necessidade de as políticas macroeconômicas privilegiarem os elementos locais para promover o desenvolvimento, visando ao aproveitamento pleno dos recursos humanos, ambientais e institucionais da região.

O paradigma apoiado no princípio “desde baixo” está em plena sintonia com as teses de Sachs (1986, 1988, 1994) acerca do “ecodesenvolvimento” ou do “desenvolvimento sustentável” (BROWN; 1999, 2000; BENJAMIN, 1993; CAPRA, 1996).

E ainda segundo Maillat, Quévit e Senn (1993), a longo prazo, a integração com os mercados externos e a abertura comercial será intensificada com a inovação e o desenvolvimento tecnológico, que é uma somatória de investimentos em educação e capacitação da mão de obra presente nos territórios. Com este contexto a contribuição de universidades e centro de tecnologia poderão dar mais segurança aos investimentos de empresas, o que possibilita o avanço de atividades produtivas e

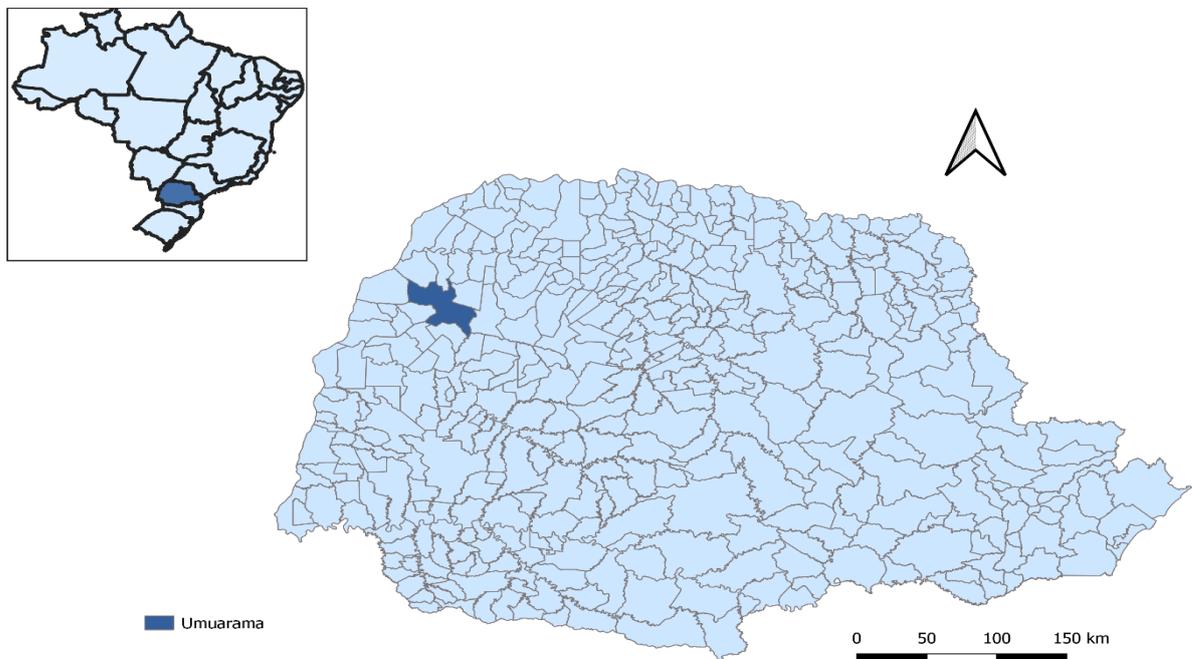
econômicas.

Nesse caso, os autores propõem a concepção de meio inovador, que vem fornecer precisões e expandir a noção de polos de produtos e campo de influência. Para os autores, o meio inovador é um conjunto de relações que intervém em uma zona geográfica. Esta zona geográfica agrupa um sistema de produção baseado nas parcerias entre as empresas, instituições visando a inovação material e técnica. Esse meio inovador se caracteriza pela cooperação entre o coletivo e a estrutura produtiva. Assim, os agentes econômicos convergem em direção às formas mais eficazes de gestão e inovação.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de atender o objetivo geral proposto, as potencialidades e características socioeconômicas do município de Umuarama – Paraná de 2000 a 2019, a metodologia apresenta, primeiramente, as características gerais desta dissertação e, em seguida, divide-se em duas partes. A primeira parte descreve os indicadores de análise regional. A segunda parte descreve os procedimentos de análise fatorial para a identificação dos elementos de desenvolvimento regional. A figura 3 ilustra a localização de Umuarama, objeto desta pesquisa.

Figura 3 – Mapa do Paraná, com destaque em Umuarama



Fonte: elaborado pelo autor.

A presente pesquisa é do tipo descritiva e explicativa, de natureza qualitativa e quantitativa, pois apresenta as principais características das estruturas produtivas e econômicas de Umuarama. Quanto aos procedimentos técnicos, essa pesquisa é documental, bibliográfica, pois estuda a interação dos componentes de tais estruturas a partir de documentos e publicações, conforme sugerido por Gil (2002).

Para atingir o primeiro objetivo específico, que é analisar a trajetória da dinâmica de desenvolvimento regional de Umuarama e sua importância econômica para o Paraná, será realizado um estudo da história do município, análises de

estatísticas descritivas, ilustrações e mapas temáticos diversos, que permitiram verificar a disposição espacial dos elementos e a evolução do fenômeno ao longo do tempo, fazendo uma comparação com os conceitos de desenvolvimento regional e econômico apresentados na revisão de literatura.

O segundo objetivo específico desse trabalho é efetuar uma análise regional de Umuarama no período de 2000 a 2019 e identificar o formato de sua estrutura produtiva. Esse período foi escolhido diante das transformações ocorridas no município, bem como a elevação para o patamar de cidade de médio porte (população superior a 100 mil habitantes e inferior a 500 mil habitantes), a partir do início da década de 2010 (IBGE, 2020). O tópico 3.1 apresenta os indicadores de estrutura regional que serão utilizados nessa pesquisa.

Para cumprir o terceiro objetivo específico proposto, que é estimar o nível de desenvolvimento regional de Umuarama, dentre os 399 municípios paranaenses, será necessário coletar dados que determinam o desenvolvimento econômico e regional de Umuarama utilizando o banco de dados do IPARDES. Esses dados, considerados indicadores de desenvolvimento regional, serão agrupados em fatores a fim de facilitar a análise, conforme apresentado no tópico 3.2.

3.1 Indicadores de estrutura regional

A fim de efetuar uma análise regional de Umuarama e identificar o formato de sua estrutura produtiva, os indicadores utilizados nesta pesquisa serão: Quociente Locacional, Coeficiente de Reestruturação e o *Shift-Share*. O banco de dados de empregos do IparDES para os anos 2000, 2010 e 2019 serão utilizados na estimação de tais indicadores.

O Quociente Locacional (QL) indica o comportamento locacional dos setores de atividades econômicas, indicando os mais especializados (potenciais), diante de uma região de referência (ALVES, 2012), nesse caso, o estado do Paraná. O QL pode ser representado conforme a equação 1.

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (1)$$

Em que E_{ij} indica o emprego no setor i do município de Umuarama; $\sum_j E_{ij}$ representa o emprego no setor i do Paraná (região de referência); $\sum_i E_{ij}$ representa o

emprego em todos os setores do município de Umuarama; e $\sum_i \sum_j E_{ij}$ indica o emprego em todos os setores do Paraná.

Se $QL \geq 1$, indica que a especialização do setor i neste município é significativa. Se $0,50 \leq QL \leq 0,99$, significa que a especialização do setor i é média. Da mesma forma, se $QL \leq 0,49$, a especialização do setor i é fraca no município em análise. Tais parâmetros foram baseados em Ferrera Lima, et al. (2006).

O Coeficiente de Reestruturação (CR) indica se houve mudança na estrutura produtiva de uma região j , neste caso, de Umuarama, entre os anos de 2000 a 2019. Destarte, o CR pode ser representado conforme a equação 2.

$$CR = \sum_i \frac{\left| \left(\frac{E_{ij}^{t_1}}{\sum_i E_{ij}^{t_1}} \right) - \left(\frac{E_{ij}^{t_0}}{\sum_i E_{ij}^{t_0}} \right) \right|}{2} \quad (2)$$

Em que $\frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}}$ consiste na representação percentual da participação do setor i na região j (município de Umuarama) no período inicial (t_0) e no período final (t_1) analisados. Logo, o CR é o somatório dessas variações intertemporais, dividido por 2.

Resultado próximo a zero indica que não houve reestruturação produtiva significativa no período analisado. Da mesma forma, se o resultado desta equação de CR for próximo a 1, verifica-se reestruturação produtiva significativa. Tais parâmetros de resultados são baseados em Ferrera Lima et al. (2006).

O *Shift-Share* é um método que mensura os efeitos estruturais e diferenciais em uma região. Ou seja, segmenta a variação do emprego de um setor i em três componentes, a saber: componente de referência (R), componente proporcional (P) e componente diferencial (D). Conforme descrito por Alves (2012), este modelo pode ser melhor entendido com apoio da equação 3.

$$\widehat{E}_{tj}^{t_1} - \widehat{E}_{tj}^{t_0} = VT = R + P + D \quad (3)$$

Em que VT corresponde a variação total do emprego do município, j entre os períodos t_0 e t_1 . O componente de referência, R , indica o quanto o número de empregos do município teria variado seguindo a proporção da região de referência, conforme a equação 4.

$$R = \sum_i E_{ij}^{t_0} (r_{tt-1}) \quad (4)$$

Em que $r_{tt} = E_{tt}^{t_1}/E_{tt}^{t_0}$.

O componente proporcional, P , corresponde à diferença entre a variação de um setor específico na região de referência e a variação agregada desta mesma região de referência. Este indicador está relacionado com a influência exógena de um município em favorecer/prejudicar o desempenho de um setor. Este componente pode ser calculado conforme a equação 5.

$$P = \sum_i E_{ij}^{t_0} (r_{it} - r_{tt}) \quad (5)$$

Em que $r_{it} = E_{it}^{t_1}/E_{it}^{t_0}$.

Já o componente diferencial, D , aponta a diferença da taxa de variação efetiva de cada setor no município e a taxa de variação média da região de referência. Ou seja, indica se o emprego do setor de um município cresceu mais (ou menos) que a média da região de referência. Este componente está relacionado com os fatores endógenos de desempenho do setor e pode ser estimado conforme a equação 6.

$$D = \sum_i E_{ij}^{t_0} (r_{ij} - r_{it}) \quad (5)$$

Em que $r_{ij} = E_{ij}^{t_1}/E_{it}^{t_0}$.

3.2 Indicador de desenvolvimento local

Diante da característica multidimensional do desenvolvimento regional, reuniu-se 32 variáveis em comparação com os índices gerais do Estado do Paraná, com base no banco de dados do IPARDES (2020), para os anos de 2000, 2010 e 2019. A escolha de tais variáveis ou indicadores de desenvolvimento regional, conforme apresentadas no Quadro 1, foi inspirada nos trabalhos de Piacenti (2009) e (2012).

Tabela 1 – Variáveis dos indicadores do desenvolvimento local

X1	Consumo de Água – Volume Medido (m3)
X2	Despesas de Capital Municipais – Investimentos (R\$ 1,00)
X3	Despesas Municipais por Função – Saúde (R\$ 1,00)
X4	Despesas Municipais por Função – Educação (R\$ 1,00)
X5	Despesas Municipais por Função – Cultura (R\$ 1,00)
X6	Despesas Municipais por Função – Urbanismo (R\$ 1,00)
X7	Despesas Municipais por Função – Habitação (R\$ 1,00)
X8	Despesas Municipais por Função – Saneamento (R\$ 1,00)
X9	Despesas Municipais por Função – Gestão Ambiental (R\$ 1,00)
X10	Despesas Municipais por Função – Ciência e Tecnologia (R\$ 1,00)
X11	Despesas Municipais por Função – Agricultura (R\$ 1,00)

X12	Despesas Municipais por Função – Indústria (R\$ 1,00)
X13	Despesas Municipais por Função – Comércio e Serviços (R\$ 1,00)
X14	Despesas Municipais por Função – Comunicações (R\$ 1,00)
X15	Despesas Municipais por Função – Energia (R\$ 1,00)
X16	Matrículas na Educação Superior Presencial – Total
X17	Empregos (RAIS) – Indústria de Transformação
X18	Empregos (RAIS) – Serviços
X19	Empregos (RAIS) – Comércio
X20	Empregos (RAIS) – Agropecuária
X21	Energia Elétrica Residencial – Consumo (Mwh)
X22	Energia Elétrica no Setor Secundário (Indústria) – Consumo (Mwh)
X23	Energia Elétrica no Setor Comercial – Consumo (Mwh)
X24	Energia Elétrica Rural – Consumo (Mwh)
X25	Receitas Municipais – Total (R\$ 1,00)
X26	Receita Tributária Municipal – Contribuição de Melhoria (R\$ 1,00)
X27	Frota de Veículos – Total
X28	Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R\$ 1,00)
X29	Valor Adicionado Fiscal – Total (R\$ 1,00)
X30	Rádiodifusão – Emissoras de Rádio
X31	Rádiodifusão – Emissoras de Televisão Analógica
X32	Abastecimento de Água – Unidades Atendidas

Fonte: elaborado pelo autor.

Com a finalidade de uniformizar os valores monetários dos períodos analisados, todas as variáveis monetárias de 2000 e 2010 (x) (data de referência: janeiro de 2000 e janeiro de 2010, respectivamente) serão convertidas em reais de janeiro de 2019, utilizando-se do índice geral de preços de mercado, IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Diante da ausência de dados para o ano 2000 para as variáveis de despesas municipais por função (X3 – X15), será utilizado variáveis para o ano 2002. A fim de eliminar o efeito tamanho dos municípios, todas as variáveis serão ponderadas pela população correspondente. Logo, considera-se que todas as variáveis são *per capita*s.

A fim de obter resultados passíveis de comparação intertemporal, as variáveis serão normalizadas de modo que os dados dos 399 municípios tenham pesos iguais para os anos 2000, 2010 e 2019. Em seguida, será possível construir uma matriz geral (X), de ordem 1197×32 , a partir das matrizes X_{2000} , X_{2010} e X_{2019} , podendo ser representada como:

$$X = \begin{bmatrix} X_{2000} \\ X_{2010} \\ X_{2019} \end{bmatrix}$$

Posteriormente, a matriz X poderá ser submetida a análise fatorial, com o método de componentes principais. A fim de verificar a adequabilidade da amostra empregada para este método, será utilizado o teste de esfericidade de Bartlett e o

teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO).

A análise fatorial (AF) é semelhante à PCA. Destina-se a descrever um conjunto de Q variáveis x_1, x_2, \dots, x_Q em termos de um número menor de m fatores e destacar a relação entre essas variáveis. No entanto, enquanto o PCA é baseado simplesmente em combinações de dados lineares, o FA é baseado em um modelo bastante especial. Contrário para o PCA, o modelo FA assume que os dados são baseados nos fatores subjacentes do modelo, e que a variação de dados pode ser decomposta naquela contabilizada por fatores comuns e únicos.

O modelo é dado por:

$$x_1 = \lambda_{11}F_1 + \lambda_{12}F_2 + \dots + \lambda_{1m}F_m + e_1$$

$$x_2 = \lambda_{21}F_1 + \lambda_{22}F_2 + \dots + \lambda_{2m}F_m + e_2 \dots$$

$$x_Q = \lambda_{Q1}F_1 + \lambda_{Q2}F_2 + \dots + \lambda_{Qm}F_m + e_Q$$

Onde x_i ($i=1, \dots, Q$) representa as variáveis originais mas padronizadas com média e unidade zero variação; $\lambda_{i1}, \lambda_{i2}, \dots, \lambda_{im}$ são as cargas fatoriais relacionadas à variável X_i ; F_1, F_2, \dots, F_m são m não correlacionados fatores comuns, cada um com média zero e variância unitária; e e_i são os fatores específicos de Q supostos distribuição independente e idêntica com média zero. Existem várias abordagens para lidar com o modelo dado na equação, e. comunalidades, fatores de máxima verossimilhança, método centroide, método do eixo principal, dentre outros. O mais comum é o uso de PCA para extrair o primeiro m principal componentes e considerá-los como fatores, desprezando os restantes. Quando se trata de fator de componentes principais a análise é mais preferida no desenvolvimento de indicadores compostos, por exemplo, no mercado de produtos Índice de Regulação (Nicoletti et al., 2000), pois tem a virtude da simplicidade e permite a construção de pesos que representam o conteúdo de informação de indicadores individuais. Observe, no entanto, que diferentes métodos de extração fornecem valores diferentes para os fatores e, portanto, para os pesos, influenciando na pontuação do composto e do ranking do país correspondente.

4 Trajetória do desenvolvimento de Umuarama

Nesta etapa do trabalho, será abordado o contexto histórico do município de Umuarama. Dessa forma, para a compreensão se faz necessário o entendimento de fatos que consolidaram a colonização do Estado do Paraná, neste sentido, um dos pontos importantes é a contextualização da Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná.

4.1 Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná – Surgimento das cidades: Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama.

De acordo com seu plano geral de ocupação e desenvolvimento do Norte do Paraná, foi elaborado e planejado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (em 1951 passa a denominar-se Companhia Melhoramentos Norte do Paraná), sendo nela a implementação de um plano da formação de umas redes de cidades, estendendo-se, no tempo e no espaço, de Londrina a Umuarama.

A fundação dessas cidades era parte do empreendimento de colonização e venda de glebas destinadas, sobretudo, ao plantio de café assim como o povoamento do Norte e Noroeste do Estado do Paraná. Foram implantados, pela Companhia, 62 núcleos urbanos classificados em patrimônios (9), distritos (18), sedes de município (23) e sedes de município com sedes de comarca (12), afora outros 48 núcleos urbanos implantados por particulares nas terras da Companhia.

A grosso modo, o posicionamento destas cidades obedeceu a dois critérios gerais: acompanhar a linha férrea, no caso das cidades de maior importância, ou as estradas de rodagem, quando não houvesse ferrovia, nesse planejamento a Companhia adotou diretrizes bem definidas:

Cidades destinadas a se tornarem núcleos de maior importância seriam demarcadas de cem em cem quilômetros, aproximadamente. Entre estas, distanciados de 10 a 15 quilômetros um do outro, seriam fundados os patrimônios, centros comerciais e abastecedores intermediários (CMNP, 1975, p.76).

Deste modo,

Para formar o Norte Novo e Novíssimo foram idealizados quatro núcleos habitacionais, fundados sucessivamente, distanciados entre si de aproximadamente cem quilômetros e destinados às grandes cidades do Norte e do Oeste do Paraná: Londrina (1930/1934), Maringá (1947/1951), Cianorte

(1953/1955) e Umuarama (1955/1960)” (CMNP, 1975, p. 252).

Seguindo esse plano geral da Companhia de Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama, estrategicamente implantadas ao longo da ferrovia, no espigão, com intervalos regulares, foram desenhadas por engenheiros e agrimensores. A Companhia, em publicação comemorativa ao seu cinquentenário, afirmou que:

Embora situados em pleno sertão, o projeto e a construção de quase todos (os núcleos habitacionais) foram minuciosamente detalhados, com observância da técnica e da arte do urbanismo, para que se tornassem metrópoles modelares [...] (CMNP, 1975, p. 252).

Com o intuito de desbravar novas terras para o plantio de café, fazendeiros paulistas e mineiros deram início, no princípio do século XX à colonização do Norte do Paraná, na região hoje determinada Norte Velho. Tendo o potencial das novas terras, principalmente visando o plantio do café, a empresa colonizadora britânica, *Paraná Plantations Company*, através de sua subsidiária, Companhia de Terras Norte do Paraná, adquiriu do Governo do Estado e de diversos posseiros uma gleba de 515.000 alqueires, que veio se constituir no Norte Novo.

No ano de 1929, com o arrendamento da estrada de ferro no trecho Ourinhos-Cambará, estendeu esta rede em direção às suas terras atingindo o Rio Tibagi, fato esse que seria de grande importância estratégica para o desenvolvimento da região. Em decorrência do início da Segunda Guerra Mundial em 1939, um grupo brasileiro adquiriu dos ingleses as terras, a qual passou a ser denominada Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, somando sob essa estrutura, mais 30.000 alqueires das terras existentes (Gleba Cruzeiro), região denominada Norte Novíssimo.

O Norte Novíssimo é o território que se estende das proximidades do município de Maringá até o rio Paraná e o rio Piquiri e corresponde a área que o IBGE classifica como de Mesorregião do Noroeste Paranaense. Os principais municípios desta área são: Paranavaí, Cianorte e Umuarama (sendo esse último o foco da pesquisa).

O processo de ocupação territorial do Norte do Paraná, e em especial do Norte Novo e Novíssimo, decorreu-se da expansão da lavoura cafeeira, intercalada por culturas de subsistência. Posteriormente o café foi perdendo a sua preponderância, cedendo lugar às culturas temporárias e, em algumas áreas às pastagens (IPARDES, 1985).

Na região, predominou a colonização organizada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), o que estabeleceu um fato histórico no desenvolvimento na região Norte e Noroeste do Estado, apresentando assim uma grande importância para a economia do Paraná.

O início da ocupação do território e a atividade econômica se deu por volta de 1950, mas a efetivação e vinda de imigrantes aconteceram por volta de 1960, quando ocorreu um aumento populacional em toda a região de maneira estruturada e planejada para as atividades agrícolas e de ocupação territorial.

A ocupação de uma determinada região não é algo mecânico que ocorre entre um polo de expulsão e outro de atração. Surge e se desenvolve num contexto social historicamente determinado. A migração de um indivíduo não chega a ser um fato sociológico, mas quando se depara com milhares de pessoas migrando numa determinada direção, como foi o caso do Norte do Paraná, encontra-se diante de um fato sociológico cuja explicação se revela no estudo das mudanças estruturais tanto nacionais quanto internacionais (SINGER, 1973; GRAHAM, DOUGLAS e HOLLANDA FILHO, 1984).

Segundo Fonseca (2006), o histórico de ocupação do Norte Novíssimo Paranaense segue a ascensão da economia cafeeira nesta região, que foi em grande parte responsável pela abertura das frentes de povoamento, bem como pela determinação da forma de ocupação da terra e estrutura fundiária agrícola vigente naquela época. O dinamismo e a importância da cafeicultura, situado entre meados da década de 1940 e a década de 1970, teve como cenário principal de sua expansão as terras do Norte Paranaense. Este avanço planejado pela CMNP veio instaurar na região certo planejamento dos lotes rurais e também a construção de cidades esquematizadas, seguindo um esquema de construções de estradas e cidades no alto dos espigões.

A fase de expansão, entre as décadas de 1940 e 1960, em direção ao Noroeste do Estado – Norte Novíssimo – foi atraindo o povoamento mais para o interior, repercutindo no surgimento de novos municípios. A CTNP também marca presença nesta nova empreitada, adentrando os limites do Noroeste paranaense, em meados da década de 1940, aumentando assim sua área de atuação em 30 mil alqueires (Gleba Umuarama). Nesse momento, a CTNP passa a apostar em seus dispendiosos projetos urbanísticos, com suas cidades planejadas, visto que os solos arenosos da Região não se constituíam em forte atrativo para os cafeicultores (CARVALHO, 2008).

Três princípios nortearam a colonização:

1. A construção de um eixo rodoviário de penetração, com a dupla finalidade de facilitar o acesso às novas áreas e permitir o escoamento rápido e seguro à produção da região;

2. Assentamento de núcleos básicos de colonização na rota do eixo rodoviário, estabelecidos progressivamente, a uma distância de aproximadamente 100 quilômetros uns dos outros, a qual definiu, em ordem, Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama, unidades essas planejadas para se tornarem grandes centros prestadores de serviços;

3. Divisão da zona em faixas de áreas não superiores a 14 alqueires, ajustadas à produtividade do solo e à cultura cafeeira.

Segundo Sposito (2004), há várias concepções de território que servem como “porta de entrada” para a discussão desse conceito. Não é intenção detalhar cada uma delas. O enfoque que Sposito (2000, 2004) dá sobre o conceito de território, diz respeito à territorialidade e sua apreensão, mesmo que sua abordagem carregue forte conotação cultural. A territorialidade, neste caso, pertence ao mundo dos sentidos e, portanto, da cultura, das interações cuja referência básica é a pessoa e sua capacidade de se localizar e de interagir-se com a comunidade local.

A característica da ocupação territorial e as atividades econômicas no Brasil se deram por meio de ciclos. A ocupação e cultivo por ciclos no Paraná não foi diferente do restante do país, teve aqui, o ciclo do ouro, da erva-mate, da madeira e o ciclo do café. Nesta seção será dando ênfase ao ciclo do café (LUZ, 1988).

A cultura do café esteve ligada tanto ao mercado interno como ao externo, a economia paranaense, nesse período (1940/1960), desenvolveu-se em função de estímulos nacionais e internacionais, pela elevada demanda desse produto no mercado mundial (PADIS, 1981).

Analisando a economia paranaense, verificou-se que existem algumas características peculiares dentro do sistema econômico brasileiro. Assim, apontou Padis (1981) quando afirmou que a economia do Estado teve o objetivo de sustentar e estabelecer o grupo que ocupava determinada área voltada às culturas de subsistência. Mas também, outro grupo se organizou, o chamado setor agroexportador, capitalizado, organizado e atrelado ao Estado brasileiro. Este setor foi predominante na economia paranaense e sempre esteve voltado à produção cafeeira, para abastecer o mercado externo.

Dois fatores caracterizam o Norte do Paraná: i) o ciclo do café; ii) e o processo de ocupação territorial, já analisando anteriormente. Em virtude da expansão da cafeicultura, essas terras, desde o século XIX, já chamavam a atenção de plantadores de café paulistas e mineiros como favoráveis ao cultivo (GRAZIANO, SILVA, 1980).

Já para Delfim Neto (1959), a cafeicultura paranaense atingiu no pós-guerra e principalmente na década de 50 a sua maior fase de expansão. Na década de 1960, a produção cafeeira do Estado do Paraná ultrapassou a paulista, a expansão foi tão rápida e intensa que já no início dos anos 60 havia ameaça de nova superprodução brasileira.

As terras do Norte Novo e a seguir as do Norte Novíssimo se esgotaram durante os anos 50, devido à presença do arenito caiuí na região de Umuarama e Paranavaí. Nessa época o Norte Novíssimo assumiu temporariamente a liderança da produção de café, houve uma super safra que resultou na queda de preço, constituindo assim, em novo desestímulo (CANCIAN, 1981).

O aumento do ritmo de ocupação do Norte do Paraná após a segunda Guerra Mundial, coincidindo com a valorização de preços, que ocorreu após a geada de 1942 e o bom comportamento da demanda que estava crescendo, fez com que safra de 2.318 mil sacas na temporada 1940-50, que correspondia a 14,2% da produção nacional, passasse para 4.026 mil sacas no ano seguinte, equivalendo a 24% da produção nacional (IBGE, 1960).

4.2 O planejamento e o início do desenvolvimento do município de Umuarama

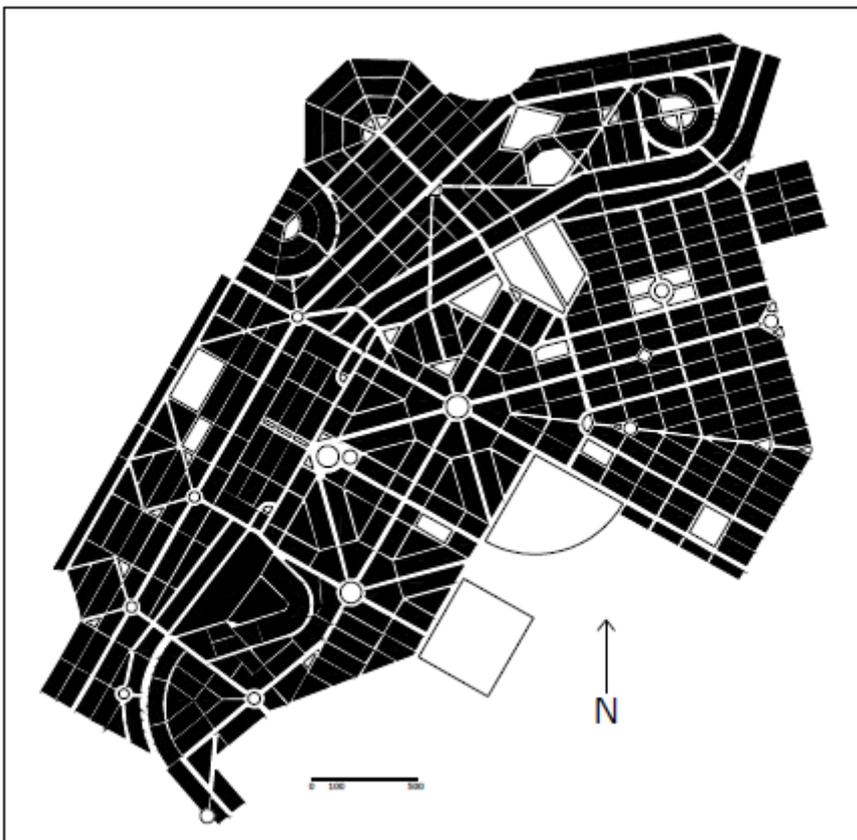
O município de Umuarama foi a última etapa da Companhia projetada em 1960 para ser mais uma urbanização às margens da ferrovia, embora a ferrovia não tenha jamais atingido a cidade. Com isto, os espaços urbanos ferroviários previstos no projeto original foram ocupados com outros fins. O que teria sido a linha férrea marcou o traçado urbano, com trechos de vias serpenteando por um desenho eminentemente geométrico. O que seria o pátio de manobras, uma área retangular central, foi ocupado por quadras loteadas, cujo traçado mal se ajusta à malha urbana precedente.

Nesse ponto, ou seja, na imaginária saída da estação ferroviária, há uma praça circular e dela partem três avenidas. Curiosamente, deslocada do eixo da avenida central, ao lado da praça circular diante da estação inexistente, há uma outra praça, com formato idêntico, mas dimensão menor, onde se instalou a estação rodoviária.

Em cada uma das duas avenidas que partem diagonalmente da praça da estação se desenvolveu o tema principal do traçado urbano central de Umuarama: dois asteriscos formados pelo encontro de oito vias. Do octógono formado pelas quadras dispostas ao redor de um desses asteriscos surgem as diretrizes para a constituição de vias e quadras na porção central e na região leste da cidade.

As quadras são predominantemente retangulares, as vias retas e o traçado xadrez. As vias têm, em geral, larguras de 15m, no caso das ruas, e, nas avenidas, entre 30m e 35m, sendo que essa dimensão maior ficou reservada às avenidas que compõem os octógonos do centro da cidade. Em certos cruzamentos de vias importantes, lotes menos regulares dão lugar às praças triangulares e circulares.

Figura 4 – Perímetro urbano de Umuarama



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, (ANO 1963).

Em 1924, estiveram no Brasil, ao convite do Governo Brasileiro, técnicos ingleses que iriam estudar a situação financeira, econômica e comercial do Brasil, com vistas de um lado, à consolidação da nossa dívida para com a Inglaterra e do outro, à reformulação do nosso sistema tributário. A missão dos técnicos ingleses foi chefiada por Lord Montagu, e tinha como assessor o Lord Lovat, que fora incumbido de

pesquisar e aplicar seu capital no cultivo de algodão para suprir a demanda da indústria têxtil inglesa (FERREIRA, 1996).

Com a visita desta missão ao Brasil, surgiu a convergência de interesses que iriam resultar no grande empreendimento colonizador do Norte do Paraná; de um lado Lord Lovat, em busca de informações sobre a nossa agricultura e de terras adequadas para o algodão; de outro lado, os fazendeiros do Norte Velho, liderados pelo Major Barbosa Ferraz e por Antônio Ribeiro dos Santos, que procuravam por investidores estrangeiros na aplicação de capitais necessários à continuação das obras da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná (DIAS, 1999).

Lord Lovat foi para São Paulo em 1924, tendo viajado pelo Norte do Paraná, ficou admirado com a fertilidade da terra roxa e com os resultados ali obtidos nas lavouras de algodão. Outro fato atrativo para a formação da companhia foram as glebas de terras férteis que o Governo do Estado do Paraná oferecia à venda por preços muito baixos, decorrentes da inexistência de transporte na região (FERREIRA, 1996).

Com o prolongamento da estrada de ferro, que garantia aos compradores o escoamento de seus produtos e a valorização das áreas adquiridas, poderia tornar-se muito lucrativo um empreendimento de colonização agrícola. Tais argumentos influenciaram Lord Lovat e dariam origem à ideia que iria consolidar-se na fundação da Companhia de Terras Norte do Paraná (IPARDES, 1979, 1983, 1985).

A empresa foi instituída em 24 de setembro de 1925, com um capital de 1.460.000 libras, em ações e 375.000 libras, em obrigações. Seu primeiro gerente administrativo foi Arthur Thomas e o primeiro presidente da companhia foi Antônio Moraes Barros, estes tomavam as decisões para estruturá-la e iniciar suas atividades (CMNP, 1975).

De início, suas atividades se deram na plantação de algodão, em que os lotes foram divididos em pequenas propriedades e os colonos plantariam o algodão e a companhia, ao mesmo tempo em que atingia seu objetivo primário, recuperaria com lucros o capital empatado.

Logo, o processo histórico de Umuarama decorreu de diversos fatos. Um destes fatores foi que a CMNP, no seu crescente desenvolvimento, atingiu a região denominada "Cruzeiro", onde se processou a colonização de uma área de 30 mil alqueires de propriedade de terceiros. Este lote foi entregue à CMNP para a colonização, desta forma surgiu a "Gleba Cruzeiro", sendo Umuarama, distrito do

município de Cruzeiro do Oeste.

A intensão da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná estava voltada para o sistema capitalista. Na verdade, no Norte do Paraná não ocorreu nenhum milagre econômico. Verificou-se no Norte do Paraná uma eficiência política e altamente capitalista em relação com a terra. O processo de ocupação e colonização da região, na base de pequenas e médias propriedades, criou um autêntico modelo econômico agrícola que precisa ser seguido por outras regiões do Brasil (DUQUE, 1975).

A Companhia não estava interessada em grandes latifúndios, pois era muito onerosa a estrutura para o plantio do café. Era preciso que a colonização se desse através de pequenos lotes e que os próprios proprietários tivessem condições de pagar. A área rural era dividida em lotes que variavam de cinco (5) a trinta (30) alqueires e o prazo de pagamento era de até quatro (04) anos com juros de 8% a.a., no total a Companhia Melhoramento Norte do Paraná colonizou uma área de 456.078 alqueires ou 1.321.499 hectares (SIQUIERI, 1985).

A fundação de Umuarama, segundo IBGE (2008), ocorreu no dia 26 de junho de 1955, na presença dos diretores da Companhia, além de centenas de personalidades convidadas que assinaram a Ata de Fundação de Umuarama, transcrita da seguinte maneira:

Aos vinte e seis dias do mês de junho de um mil novecentos e cinquenta e cinco, a Cia Melhoramentos Norte do Paraná, representada por seus diretores e chefe de serviço, declara inaugurada a cidade de Umuarama, situada no Núcleo Cruzeiro, quilômetro 522, da Linha ferroviária que de Ourinhos demanda Guairá, municípios de Cruzeiro do Oeste e Comarca de Peabiru. Umuarama, 26 de Junho de 1955 (IBGE, 2008).

Segundo o IBGE (2008), a criação do município só veio a acontecer no dia 25 de junho de 1960, por força da lei número 4245, desmembrando definitivamente do município de Cruzeiro do Oeste. A Figura 2 apresenta a vista aérea do núcleo urbano de Umuarama no início da década de 1960. Observa-se na foto o formato das ruas e o entroncamento das redes viárias em direção a praça, vestígios do formato planejado das cidades arquitetadas pelo CMNP.

Figura 05 - Vista aérea da área urbana de Umuarama



Fonte: Acervo Muller Conceição, Umuarama – PR, (ANO 1963).

Por esses conjuntos de fatores Umuarama é uma cidade etnicamente bem diversificada, sendo seus fundadores oriundos de diversos lugares do Brasil. Foi povoada, de início, principalmente por gaúchos, mineiros, paulistas, nordestinos e imigrantes estrangeiros como, japoneses, italianos, portugueses e sírio-libaneses. O fato, nos dias atuais, proporciona uma grande miscigenação de raças e culturas e que resulta do título simbólico da cidade “Umuarama a capital da amizade no Estado do Paraná”.

Segundo Haracenko (2007), os primeiros habitantes da região foram os índios da tribo Xetá, eles viviam na região denominada de Serra dos Dourados – Umuarama (nome dado pelos moradores devido à grande quantidade de cobras). Hoje, devido às condições impostas pelo processo de ocupação promovido pela CMNP, não são encontrados vestígios de integrantes desta tribo vivendo em seu local de origem.

Segundo os documentos da Prefeitura Municipal de Umuarama (2008), aventureiros iniciaram sua incursão na região com a retirada dos indígenas, os primeiros habitantes. Os aventureiros vinham dos mais diversos estados brasileiros, sem famílias. Tinham hábitos e costumes diferenciados, trabalhavam na empreitada da derrubada da mata e alojavam-se em pequenas povoações às margens dos rios.

A parte urbana do município foi projetada assim como as cidades de Londrina, Maringá e Cianorte. Estas cidades, com base no projeto de ocupação da CMNP, serviriam de suporte e infraestrutura para a população da região, sendo que a cada 15 a 20 quilômetros iria ser fundada uma vila ou município com a função de receber os produtos produzidos pela zona rural.

Estas características de pequenas propriedades propiciaram na região, a

formação de uma área rural intensamente habitada, devido principalmente à utilização de mão de obra familiar. Os colonizadores apostaram neste tipo para a obtenção e circulação de capital, que provocaria maior capacidade de aplicação de investimento nos núcleos urbanos (HARACENKO, 2007).

Segundo os documentos da CMNP (1975), previa-se que os pequenos agricultores supririam suas necessidades nos núcleos urbanos, favorecendo a circulação de capital e de mercadorias. Umuarama, cidade planejada, foi contemplada com a vinda de muitos agricultores, o que promoveu um impulso populacional considerável.

Devido a este fato, a empresa colonizadora colocou em prática um plano de ocupação urbana de autoria do engenheiro Vladimir Babcov, utilizando experiências de cidades planejadas como Maringá e Londrina. O arruamento teria formas inspiradas em cidades inglesas.

4.3 O desenvolvimento das atividades produtivas e econômicas de Umuarama

O processo de ocupação do território de Umuarama deu os primeiros avanços e os impactos das mudanças políticas para a agricultura e às alterações climáticas, e também na configuração do espaço rural foi também se modificando. A população do município, que era majoritariamente rural, passou a migrar para a cidade a partir de 1980, e os municípios vizinhos de Umuarama passaram a ter um decréscimo da população.

Logo após estes fatos históricos, segundo documentos da Prefeitura de Umuarama (2008), o município passou a se tornar um grande polo de produção de alimentos e instalação de indústrias, fatores que constituem fonte de renda e emprego. Com o desenvolvimento da infraestrutura urbana, a cidade passou a ser fornecedora de serviços especializados como educação, saúde, técnica e cultura.

Hoje Umuarama desponta como polo regional da Amenrios (Associação dos Municípios Entre Rios) e coordena esta instituição, que abrange 32 municípios (Prefeitura Municipal de Umuarama, 2008). Segundo Zago (2004), é evidente que a CTNP foi de grande importância para esse processo, mas deve-se ressaltar que essa ocupação não se deu assim como relatam os discursos oficiais. A (re)ocupação pela CTNP ocorreu em um contexto de aplicação do capitalismo no Brasil.

Aparentemente, o objetivo principal da empresa era implantar um plano racional

de colonização. No entanto, fica claro em alguns relatos que havia também um grande interesse de exploração das terras adquiridas. O objetivo principal da CTNP, segundo Tomazi (2000), era a obtenção de lucro rápido com a venda de terras e lotes nas áreas urbanas.

Em algumas obras consultadas, há interferência do poder político. Nos discursos oficiais passou-se a imagem do plano “perfeito” de colonização que o governo aceitou para o Estado, ocultando detalhes prejudiciais do projeto. Os documentos oficiais informam que a ação da CTNP foi pacífica e teve total sucesso, porém há fontes que contradizem essa versão. Há vários relatos da violência contra os índios, posseiros, sertanejos, caboclos, grileiros e contra todos aqueles sobre os quais o empreendimento não tinha controle pelo fato de não serem proprietários de terras.

Ainda segundo Zago (2004), a região teve um grande progresso, em um espaço de tempo muito curto, mas a história atropela determinados autores desse crescimento. O café foi outro importante fator de desenvolvimento da região. Durante muito tempo a cafeicultura foi uma fonte de riqueza para o Estado e foi das plantações de café no Norte do Paraná que surgiram cidades que hoje despontam como polos regionais (Maringá, Londrina, Cianorte, Umuarama).

4.4 O Desenvolvimento migratório e socioeconômico de Umuarama

Década de 50

Segundo depoimento do pioneiro José do Nascimento Martins Tropa, residente no município de Umuarama desde 1957, Umuarama, antigo patrimônio de Cruzeiro do Oeste, era um povoada por 5.829 habitantes. Com a concentração de migrantes e imigrantes em vários pontos, a cidade de Umuarama foi surgindo e crescendo em larga escala. Desbravadores paulistas, mineiros, catarinenses e nordestinos chegavam visando explorar as riquezas naturais, cultivar a terra e desfrutar do clima adequado para o plantio do café.

O comércio tinha uma divisão bem clara: portugueses trabalhavam no comércio alimentício, os libaneses no comércio têxtil, japoneses no cultivo de grãos, cereais, hortaliças e frutas e os nordestinos na mão de obra bruta, na construção civil e na zona rural.

Umuarama não tinha infraestrutura urbana, faltava luz, asfalto, telefonia e meios gerais de comunicação. Em razão da grande expectativa de crescimento e desenvolvimento, se instalam aqui Instituições Bancárias (Banco Mercantil de São Paulo, Bradesco e Banco do Brasil) que, em parceria com o governo, abriram linhas de crédito incentivando a agricultura. Nesta década o Paraná pôde ser considerado um Estado territorialmente ocupado. Cessaram as frentes pioneiras, não restando mais terras a serem ocupadas e colonizadas. Completava-se historicamente o período de ocupação territorial.

Década de 60

De acordo com as informações da Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, o Paraná tornou-se o maior produtor brasileiro de café, chegando mais tarde a produzir 60% do total nacional, incentivando o crescimento da cafeicultura em Umuarama.

No início da década de 60, a população de Umuarama era de 113.697 habitantes, dentre eles, 33.774 urbanos e 79.923 rurais (fonte IBGE censo de 1970). O café, a extração da madeira, outras culturas (algodão, feijão, milho, arroz, amendoim, mandioca e a soja), a pecuária e a falta de máquinas agrícolas sempre exigiram uma numerosa mão de obra, razão pela qual a população rural ser tão expressiva.

Com este grande crescimento, Umuarama começou a construir seu plano piloto, recebeu infraestrutura básica, fundaram-se rádios difusoras, jornais, concessionárias de veículos e tratores, telefonia e grandes magazines (segundo depoimentos de Tropa).

No final da década, a situação mudou radicalmente em consequência das geadas (1963, 1964 e 1966) e da política econômica do setor (a política de erradicação do café), veio o período da decadência do café e junto, o desemprego e o êxodo rural, uma “desruralização” sem precedentes, paralelamente à crise econômica que atingia Umuarama, provocada pelas transformações radicais no campo. A cidade começou a ter seus primeiros problemas sociais, ligados à moradia, educação e à saúde.

Década de 70

Resultante da erradicação do café, as pessoas que antes moravam na zona rural, mudaram-se para a cidade a procura de emprego e melhores condições de vida. A modernização da indústria já se refletia na cidade. Pequenas propriedades foram adquiridas por latifundiários, que formaram as primeiras grandes fazendas, visando o cultivo da pecuária e outras lavouras.

Pesquisas do IBGE de 1980 apontam uma população total 100.545 habitantes, com 59.861 habitantes na cidade e 40.684 habitantes na área rural, demonstrando agora um novo quadro, ou seja, a população urbana já é maior que a do campo.

O desemprego, a moradia, a educação e a saúde, tornaram-se grandes problemas sociais decorrentes da falta de estrutura que a cidade oferecia a essa crescente população urbana. A cidade começa a oferecer serviços públicos e privados com profissionais especializados.

A construção de casas populares se estendeu ao redor da cidade (periferização), incentivada pelos programas de governo do regime militar. Provocaram a retirada das matas, as serrarias aqui instaladas não tinham mais a mesma demanda, alguns desbravadores emigraram daqui no mesmo ideal com que chegaram, saem atrás de novas terras em Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A pecuária toma conta da economia local, atingindo grande expressão no mercado brasileiro, neste período o maior rebanho bovino do Paraná encontrou-se na região. Atualmente, Umuarama tem a maior cultura bovina do sul do País e é o quinto maior produtor de leite do Paraná.

Década de 80

Essa década fica marcada por uma grande crise econômica que atingiu todo o Brasil, resultado de três fracassados planos econômicos, isso porque a inflação excedia a taxa dos 25% ao mês. Os investimentos foram direcionados à modernização e não provocaram elevações consideráveis na capacidade produtiva. Mesmo com toda a crise Umuarama se destacou por estabelecer aqui grandes centros médicos. Começou então as grandes edificações e pavimentação na periferia. A cidade passou a estruturar-se urbanisticamente.

Imigrantes das grandes cidades buscavam em Umuarama uma melhor qualidade de vida ambiental e menos violência. O perfil do migrante também se modificou, vieram às classes menos favorecidas e de mão de obra barata procurando oportunidades para melhorar de vida. Juntaram-se à classe média e a mão de obra qualificada.

A industrialização caminhou junto à tecnologia, esta tecnologia substituiu homens por máquinas em grande proporção, resultando em desemprego e a sobra de mão de obra. Iniciou-se um grande plantio de cana de açúcar em razão do incentivo do Governo Federal ao Proálcool.

O ensino superior atraiu profissionais e alunos, movimentando assim a cidade. O resultado desta nova empreita foram novos empregos e o crescimento do comércio de Umuarama, o qual teve um novo caráter no intuito de atender o novo público que vinha chegando, além de crescer também o setor de serviços.

Dados do IBGE de 1990 nos mostram naquele período uma população total de 100.249 habitantes totais com 77.541 pessoas na cidade e 22.708 pessoas no campo. Segundo dados da Amenrios (Associação dos Municípios de entre Rios), a cidade apostou na indústria têxtil, na indústria alimentícia e a pecuária como principais forças econômicas.

Década de 90

Até esse cenário percebe-se que o perfil de Umuarama muda completamente. Desde sua fundação até a década de 90 sua população total é de 90.621 habitantes, dentre eles vivendo na área urbana eram 82.538 habitantes e na rural eram de 8.083 habitantes segundo o IBGE censo de 2000. Com a presença das Universidades assegurou a Umuarama o título de Cidade Universitária. O fluxo migratório estudantil começou a movimentar a cidade em todos os aspectos, o desenvolvimento imobiliário, supermercados, restaurantes, cinema, casas noturnas, comércio de móveis, dentre outros.

Nessa década, a economia da região se diversificou muito. Na agricultura, iniciaram-se cultivos de bichos da seda, além da volta do café incentivado pelo Estado, com muito menos intensidade. Descobriu-se que o arenito caiué, terra do nosso solo, era ideal para plantar e cultivar a soja, a pecuária continuou forte. Em números de empregos, Umuarama alcança a primeira colocação gerada nos maiores municípios

do Paraná, segundo o Cadastro Geral da União (CAGED), do Ministério do Trabalho. Umuarama gerou 6,6% do total de empregos com carteiras assinadas em 1997. O saldo positivo (admissões menos demissões) foi de 2,4 mil empregos, sem considerar o mercado informal (sem carteira).

O comércio, a construção civil, serviços e industriais de transformação saíram na frente. Foram criadas 289 novas empresas comerciais, 66 indústrias, 355 firmas de prestação de serviços e 153 negócios autônomos, segundo o registro de alvarás do Município. São, no total, 613 novas unidades geradoras de emprego e renda, em 1997 (CAGED).

5 Resultados dos indicadores de estrutura regional

Nesta etapa do trabalho iremos apresentas os indicadores de estrutura regional do município de Umuarama- Paraná, no período do ano de 2000 até o 2019, como base na análise desses indicadores veremos a dinâmica entre os setores, e como cada um desses setores contribuiu para que o município se tornar-se uma cidade polo na mesorregião do Noroeste do Estado do Paraná.

Segundo Diniz e Lemos (1990), três aspectos teóricos conseguem explicar o movimento da atividade produtiva no espaço: o primeiro é a intervenção do Estado na economia, que, no caso do Brasil, tornou-se sustentáculo do processo de industrialização, condição para a unificação do espaço econômico. O segundo se refere ao papel dos recursos naturais, historicamente a principal causa para a abertura de fronteiras econômicas. O terceiro seriam os fatores especificamente espaciais, em particular a dispersão dos recursos que influenciam a diversificação das atividades urbano-industriais.

Um fator importante é a análise de parâmetros demográficos e desenvolvimento regional. Segundo Ferrera Lima (2012), as migrações e o crescimento ou declínio da população são fenômenos historicamente condicionados, pois suas formas de manifestações são decorrentes de condições específicas que se fazem presentes em uma determinada sociedade. Essas condições elas ajudam a compreender as características econômicas, e também as vocações de atividades produtivas de determinadas mesorregiões. No caso específico do município de Umuarama, observamos as migrações de descendentes europeus, com grande destaque para imigrantes italianos, portugueses e espanhóis, e também um grande destaque para a imigração japonesa.

Este fato moldou o desenvolvimento das primeiras atividades agrícola de Umuarama, assim como as primeiras atividades do comércio local, fato esse que se encontram extremamente marcado no cotidiano as pessoas até os dias atuais. Este fato das características locais está presente no que podemos chamar de região multiespecializada, que Segundo, Reinaldo Alves (2012), são economias desenvolvidas que tendem a mutiespecialização, em contraposição às economias estagnadas e excluídas da divisão inter-regional do trabalho (que tendem a diversificação autárquica) e as economias satelitizadas (que tendem a monoespecialização).

A análise de Furtado (2001) também chama a atenção para outro aspecto: o desenvolvimento econômico está relacionando à variável renda. À medida que ocorre o aumento do fluxo de renda por unidade de força de trabalho, a economia demonstra ganhos de produtividade, aumento dos excedentes e, conseqüentemente, mais acumulação de capital. Teoricamente, o aumento da produtividade advém das modificações das técnicas de produção, da dotação de capital e da divisão social do trabalho, ou seja, da especialização do trabalhador.

Apesar de parecer simples, o desenvolvimento econômico exige modificações na diversidade das formas. Sociais e econômicas, engendradas pela própria divisão social do trabalho. Assim, o crescimento econômico é compreendido apenas pela expansão da produção real, expresso pelo volume físico da produção, mas o desenvolvimento é a expansão do fluxo de renda real, capaz de criar um mercado interno e se expandir para outros mercados.

O trabalho proposto é necessário as análises de conceitos extremamente importantes para a análise regional, e as suas justificativas para o desenvolvimento econômico das atividades que historicamente fazem parte do seu escopo produtivo.

As primeiras manifestações acerca do problema do desenvolvimento seriam teorias que restringiam a explicação relativa às diferenças espaciais, bem como a concentração territorial e produtiva (Dallabrida, 2010). A economia espacial fora marginalizada do pensamento econômico durante muito tempo. Os estudos se baseavam em uma espécie de país ideal e sem dimensão. A introdução do espaço nas análises econômicas obrigou a expansão de certas teorias existentes, em vez de simples generalizações. Os modelos passaram a ser mais complexos e mais variáveis foram consideradas (BENKO, 1999).

As características locacionais desempenham um papel determinante no sucesso de uma atividade, bem como no desenvolvimento das regiões. Diversos autores, como Perroux (1955), North (1955) e Hirschman (1958), são referências importantes neste estudo. Da mesma forma, as atividades agrícolas de um determinado território e sua posterior industrialização/tecnificação são capazes de desencadear um processo de desenvolvimento, até então inexistente nessa localidade, cuja motivação pode ser explicada com base nos preceitos de inovação de Schumpeter (1961, 1982).

No caso da teoria de polarização, François Perroux (1955) aponta que o crescimento não acontece em toda parte de forma uniforme. Ao contrário, acontece

em polos, com diferentes intensidades e propaga-se por meio de diversos canais, com efeitos variados sobre a economia (PERROUX, 1955).

Os polos de crescimento transformam-se em polos de desenvolvimento quando interferem no seu próprio ambiente, criando efeitos positivos que se propagam no território. A polarização é induzida por uma determinada força motriz (principalmente industrial), que lidera as aglomerações e incentiva o surgimento de atividades satélites, bem como o fornecimento de insumos para a atividade principal. Ademais, essa força motriz exerce influência no espaço econômico da região, no qual a intensidade dessas relações internas é maior em comparação com outras regiões que não possuem atividades motrizes (PAELINCK, 1977).

A teoria do desenvolvimento endógeno pressupõe o protagonismo dos atores locais e são de grande importância para justificar o crescimento e desenvolvimento do município de Umuarama, a interação que ocorreu entre os laços de cooperação territorial que constituem o capital social de uma região. Desta forma, a contribuição da teoria endogenista foi a de identificar quais fatores de produção atualmente decisivos – como capital social, capital humano, conhecimento, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e informação – eram determinados dentro da região e não de forma exógena, como até então era entendido. Por conseguinte, logo se conclui que as regiões dotadas desses fatores (ou que estivessem estrategicamente direcionadas para desenvolvê-los inteiramente) teriam as melhores condições de atingir um desenvolvimento acelerado e equilibrado (SOUZA FILHO, 2002).

Neste contexto, Boisier (1992) argumenta que o desenvolvimento de uma região ou localidade, no longo prazo, depende profundamente da sua capacidade de organização social e política para modelar o seu próprio futuro, ou seja, do processo de desenvolvimento endógeno, o que se relaciona, em última instância, com a disponibilidade de diferentes formas de capitais intangíveis na região ou localidade. Desta forma apresenta cinco formas de capital intangíveis e as suas respectivas especificações. Além desses Boisier (2000) menciona, ainda, como capitais intangíveis: o capital cultural, o capital cognitivo e o capital simbólico.

Assim, portanto, dentro dessa concepção, para que a região consiga transformar o crescimento econômico em desenvolvimento de longo prazo, será necessária a perfeita mobilidade desses capitais. Assim, é preciso aliar o estoque de conhecimentos e de habilidades com a prática de políticas democráticas, de confiança e de cooperação, de criar e desenvolver atividades produtivas com as suas

característica e atribuições produtivas desenvolvidas ao longo do tempo em uma determinada localidade, destaca-se que Umuarama sempre houve atividades agricultura, indústria moveleira, construção civil e na prestação de serviços como comércio, saúde e educação, sendo que todas essas atividades foram fundamentais o elementos endógenos presentes, para concretizar o município como polo na mesorregião Noroeste do Estado do Paraná.

Agora se faz importantes ressaltar alguns dos principais dados da análise proposta por esse trabalho.

O Quociente Locacional, portanto, pode indicar não só o grau de especialização de uma atividade dentro na região em referência, mas expertise, “*learning by doing*” inovação e competitivo. O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais.

Segundo Piekarski (2014) o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O objetivo do coeficiente de localização é relacionar a distribuição percentual da mão-de-obra num dado setor na microrregião imediata de Umuarama, com a distribuição percentual da mão-de-obra do estado. Se o coeficiente de localização for igual a zero (0), significa que o setor *i* estará distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os setores. Se o valor for igual a um (1), demonstrará que o setor *i* apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores.

Segundo Ferrera Lima (2006) o coeficiente de especialização é uma medida regional. As medidas regionais concentram-se na estrutura produtiva de cada mesorregião, fornecendo informações sobre o nível de especialização da economia num período. Através do coeficiente de especialização, compara-se a economia de uma mesorregião com a economia do estado como um todo. Para resultados iguais a O (zero), a mesorregião tem composição idêntica à do estado. Em contrapartida, coeficientes iguais ou próximos a 1 demonstram um elevado grau de especialização ligado a um determinado setor, ou uma estrutura de mão-de-obra totalmente diversa da estrutura de mão-de-obra regional.

Já a medidas de especialização são formadas pelo coeficiente de especialização e coeficiente de reestruturação e se concentram na análise da estrutura produtiva de cada região visando investigar o grau de especialização e o

processo de diversificação das economias regionais. Lima (2006) apontam que “os indicadores de análise regional são cômodos e confiáveis para o tratamento de variáveis distribuídas em unidades espaciais de tamanhos diferentes”. Eles fornecerão uma medida de importância relativa do emprego de um estado, comparando o seu “peso” ou participação nos outros estados ou até mesmo no conjunto da região.

E por último devemos destacar a importância da Análise do *Shift-Share*. O modelo *Shift-Share*, também conhecido como diferencial-estrutural, será utilizado para medir as fontes de crescimento das atividades produtivas. Segundo Moreira (1996), o método explica o crescimento das culturas por dois componentes, sendo o estrutural, que está ligado à composição setorial das atividades da região; e o diferencial, ligado às vantagens locais comparativas. Através desse modelo busca-se quantificar as variações ocorridas na produção e mensurar os fatores que contribuíram para o desempenho.

Todos os conceitos apresentados serão a base para as análises econômicas da mesorregião do Noroeste do Paraná no município de Umuarama. Sendo que os principais dados poderão auxiliar as autoridades competente para o seu processo decisório de investimento a serem realizados, promovendo assim mais diversificação e dinamismo para cada atividade proposta.

5.1 Número de empregos absolutos

Na análise do município de Umuarama, o qual está localizado na mesorregião do Noroeste do Estado do Paraná, nota-se que a economia dessa localidade apresentou uma grande evolução econômica nos últimos anos, por vários fatores dos quais analisar-se-á na sequência deste trabalho. Dentre essas análises, pode-se citar: o número absoluto por microrregião, Quociente Locacional, Coeficiente de Especialização, Coeficiente de Reestruturação e Análise do *Shift-Share*.

Essas análises são de grande importância, para entendermos a dinâmica econômica, e os fatores que influenciaram esse dinâmicos entre os períodos de 2000, 2010 e 2019. Uma das principais características é as atividades associadas a produção de alimentos, destacando os setores do agronegócio e indústria, e também a diversificação apresentada no comércio e da prestação de serviços, como destaque para a saúde e educação do município.

Tabela 2 - Número de empregos absolutos

Setores	Município de Umuarama		
	2000	2010	2019
Extração de Minerais	21	21	17
Ind. de Pro. Minerais não metálicos	143	403	298
Indústria Metalúrgica	77	220	481
Indústria Mecânica	60	55	89
Ind. do Mat. Elétrico Comunicações	75	177	319
Indústria do Material de Transporte	62	213	103
Indústria da Madeira e do Mobiliário	824	1.481	2.261
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	180	242	239
Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, outros	108	233	256
Indústria Química, de Produtos Farmacêuticos e outros	111	1.222	303
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	2.335	7.938	4.743
Indústria de Calçados	35	29	16
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico	2.559	9.744	8.121
Serviços Industriais de Utilidade Pública	9	83	91
Construção Civil	751	1.386	1.650
Comércio Varejista	5.223	11.597	13.282
Comércio Atacadista	641	1.495	2.520
Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	448	662	912
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários e outros	614	1.550	2.817
Transporte e Comunicações	666	1.765	2.418
Serviços de Alojamento, Alimentos	2.563	3.579	3.492
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	990	1.642	2.268
Ensino	1.318	1.694	2.288
Adm. Pública Direta e Indireta	5.741	7.967	10.517
Agropecuária - Agricultura, Silvicultura, e outros	5.079	2.902	3.614
TOTAL	30.633	58.300	63.115

Fonte: Elaborado pelo Autor, com dados do IPARDES (2022).

No município de Umuarama ocorreu um aumento na geração de postos de trabalho. Sabe-se que nesse intervalo de 2000 a 2019 o Brasil e o Estado do Paraná viveram um grande desenvolvimento econômico, além das políticas econômicas e de desenvolvimento auxiliarem na geração de novos postos de trabalho, outro fator importante que auxiliou também no desenvolvimento da região Noroeste foram as políticas habitacionais por parte do Governo Federal, como os programas Minha Casa, Minha Vida, por exemplo. Esse programa proporcionou uma grande alavancagem financeira no setor da construção civil, o que acabou também acelerando as atividades do comércio local.

Já nas atividades voltadas à indústria, ocorreu um movimento sincronizado para

o aumento da produção agrícola. Logo, aumentando a oferta de matéria prima para as indústrias e esse movimento proporcionou o chamando desenvolvimento regional, pautado pelo avanço da produtividade no campo.

5.2 Quociente locacional

O Quociente Locacional (QL) é uma medida de natureza descritiva que permite caracterizar as várias atividades e as diferentes regiões em análise do ponto de vista do seu nível de especialização/diversificação e das estruturas produtivas. O QL é o indicador de análise regional mais difundido no meio acadêmico e demonstra o comportamento locacional das atividades econômicas.

A variável utilizada para o cálculo dos indicadores foi a de vínculos empregatícios dos diferentes ramos de atividade econômica. A escolha por essa variável se deu por se pressupor que os ramos de atividade mais dinâmicos empregam mais mão de obra no decorrer do tempo. Assim, a ocupação da mão de obra tem reflexo na renda regional, o que estimula o consumo e, conseqüentemente, a dinâmica da região.

Ao longo da história, algumas regiões, principalmente aquelas em que eram notáveis concentrações de empresas de determinados setores industriais, se destacaram por apresentar um desempenho econômico superior à média da economia em que se inseriam. A concentração geográfica e setorial das empresas é capaz de proporcionar economias externas locais aos produtores que beneficiam sua competitividade.

Nesse contexto, entende-se que a vantagem competitiva das empresas advém dos efeitos de externalidades associados à disponibilidade de mão de obra especializada no interior da aglomeração, ao ambiente de negócios, o acesso à fornecedores de insumos e equipamentos, as economias externas (tais como menores custos de transporte, infraestrutura, dentre outros) e os benefícios das economias de aglomeração. Para identificação das principais aglomerações produtivas em Umarama foi calculado o QL – Quociente Locacional – a fim de se obter o número de aglomerações existentes no município.

Tabela 03 - Quociente Locacional (QL)

Município de Umuarama			
ANO	2000	2010	2019
01-Extrativa Mineral	0,11	0,02	0,02
02-Prod. Mineral Não Metálico	0,47	1,07	1,24
03-Indústria Metalúrgica	0,32	0,23	0,65
04-Indústria Mecânica	0,28	0,09	0,15
05-Elétrico e Comunicação	0,36	0,70	1,42
06-Material de Transporte	0,13	0,17	0,19
07-Madeira e Mobiliário	0,51	0,85	2,36
08-Papel e Gráfica	0,62	0,51	0,51
09-Borracha, Fumo, Couros	1,01	0,84	1,01
10-Indústria Química	0,35	0,27	0,37
11-Indústria Têxtil	2,46	1,99	1,08
12-Indústria Calçados	2,68	0,88	0,54
13-Alimentos e Bebidas	1,79	1,82	0,54
14-Serviço Utilidade Pública	0,01	0,16	0,07
15-Construção Civil	0,94	0,91	1,41
16-Comércio Varejista	1,61	1,59	1,59
17-Comércio Atacadista	0,99	0,96	1,12
18-Instituição Financeira	0,86	0,84	0,95
19-Adm Técnica Profissional	0,39	0,56	0,62
20-Transporte e Comunicações	0,76	0,84	0,76
21-Aloj Comunic	1,49	1,11	0,91
22-Médicos Odontológicos Veterinários	1,73	1,77	1,92
23-Ensino	2,09	1,43	1,30
24-Administração Pública	0,41	0,37	0,73
25-Agricultura	0,83	0,74	0,64

Fonte: Elaborado pelo Autor, com dados do IPARDES (2022).

Na análise sobre Quociente Locacional (QL) vale ressaltar que a estrutura educacional de Umuarama, composta por instituições de ensino privado, principalmente ensino superior, o que produziu efeitos positivos nos indicadores de educação. Isso foi verificado devido ao fato de que em 2000 o QL do ensino superior era de 2,09 e durante os anos foi apresentada uma queda até chegar ao ano de 2019 a valor de 1,30, mesmo estando acima de 1, este fato é relevante e requer uma análise para a verificação desta queda. Alguns desses fatores seria a redução do número de filhos por família e a diminuição dos valores direcionados ao Programa de Financiamento Estudantil (FIES), programa do Governo Federal, o qual apresentou uma queda representativa nos últimos anos.

O QL mostrou semelhanças e diferenças quanto aos setores de atividades que

apresentaram maior concentração do emprego em relação ao seu estado de referência, qualificando-os como atividade base do município dentro de alguns setores-chaves para o desenvolvimento do município de Umuarama. No que tange as características de especialização produtiva, Umuarama apresentou concentração de mão de obra em sete setores de atividade nos períodos 2000, 2010 e 2019, sendo estes: Madeiro e Mobiliário, Indústria Têxtil, Comércio Varejista, Médicos Odontológicos e Veterinários, Ensino, Construção Civil e Comércio Atacadista, além disso, nesses mesmos setores, apresentou também uma especialização produtiva.

Sendo assim, nos sete setores pode-se verificar a concentração de mão de obra nos segmentos que são cruciais para o crescimento e desenvolvimento do município de Umuarama. Nos setores Madeiro e Mobiliário e na Indústria Têxtil tem-se os exemplos de grandes geradores de emprego e renda, uma vez que esses setores comercializam os seus produtos para o país como um todo.

No Madeiro Mobiliário as indústrias comercializam os seus produtos para os grandes varejistas do nosso país, e nos anos mais recentes verificou-se a comercialização desses produtos bem como sofás, camas, colchões e móveis artesanais de forma direta com o consumidor final através das plataformas digitais. Nesse setor, pode-se destacar algumas empresas: Cama Inbox, Helen Estofados e Colchões, Umflex Comércio de Estofados e Click Móveis Artesanais, todas essas empresas atendem todos os varejistas brasileiros e os consumidores finais, e são geradores na média de mais de duzentos empregos diretos em suas indústrias, inclusive contando com colaboradores dos municípios do entorno de Umuarama. Lembrando que esses colaboradores passam a ser consumidores do comércio varejista e atacadista local, assim também como consumidores dos serviços de saúde e de ensino, que por sua vez caracterizam um dos principais geradores de emprego de Umuarama.

O município de Umuarama, por ser cidade polo na mesorregião do Noroeste do Estado do Paraná, acaba atraindo pessoas dessa região e dos municípios da divisa entre os Estado do Paraná e Mato Grosso do Sul direcionadas à área da saúde. Nesse contexto, município apresenta várias especialidades médicas, além da presença e da importância do Hospital UOPECCAN, inaugurado no ano de 2016 e dos demais hospitais do município.

Já no setor do Ensino, Umuarama conta com a presença das universidades e faculdade locais, sendo a Universidade Paranaense - Unipar e Faculdade ALFA

Umuarama - UniALFA, além do campus da UEM – Universidade Estadual de Maringá e dos colégios públicos e privados que atraem alunos de toda a região já citada anteriormente. Ademais, esse setor acaba por estimular outros setores como o comércio varejista e a construção civil.

No comércio varejista deve-se ressaltar a importância para o organização do setor o papel da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Umuarama (ACIU), fundada no dia 22 de setembro de 1964, que marcava o início de um ano bastante produtivo para Umuarama, a ACIU, nasceu da determinação de um grupo de empresários visionários, que enxergava muito além de seu tempo e sabia que o associativismo era a melhor alternativa para que o setor ganhasse força e representatividade, sendo reconhecidamente uma das principais entidades representativas do Paraná, considerada o 4º Poder de Umuarama, congregando mais de 1.300 associados. A força do setor empresarial fala alto e é respeitada, tendo muitas conquistas que acompanham o franco desenvolvimento econômico e social da cidade.

Atualmente a ACIU é composta por dezessete diretorias setoriais formadas por especialistas no respectivo segmento, permitindo um aprofundamento de reflexões, deliberações e encaminhamentos sobre temas de interesses das empresas e também da comunidade, das quais podemos destacar o agronegócio, o comércio, a indústria, inovação e tecnologia, os quais possuem essa visão de planejamento há mais de cinquenta e cinco anos, conseqüentemente auxiliando no desenvolvimento econômico e social do município de Umuarama.

Já a construção civil é um dos maiores setores industriais do município de Umuarama, sendo um grande distribuidor de riqueza e renda para muitas pessoas. O segmento gera muitos empregos e riqueza para a cidade. Sendo que o bom desempenho da construção civil acaba refletindo nos demais setores da economia de Umuarama. Nesse sentido, afirma-se que no ano de 2020 o município possuía 452 empresas do CNAE 4399103 - Obras de Alvenaria, o que demonstra o número elevado de empresas do setor.

No ano de 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI), o qual registrou taxa de inflação de 1,87% em abril – superior à de 1,45% de março e a de 0,25% de abril de 2020. Com o registro desta alta da inflação no último mês no setor, o custo por metro quadrado da construção passou a ser de R\$ 1.363,41.

No município de Umuarama, a construção civil fechou abril com 14.083,29m² de obras. O número é menor do que o registrado em março (17.870, 82m²), porém, acima dos registrados em janeiro e fevereiro, quando, de acordo com a Diretoria Municipal de Planejamento Urbano, a construção civil local apresentou 13.421, 86m² e 13.976,14m² em obras respectivamente.

Nota-se que esses setores proporcionam ao município de Umuarama o dinamismo de suas atividades produtivas, gerando assim a empregabilidade e a geração de renda para os seus habitantes.

Tabela 04 - Indicadores dos municípios brasileiros comparáveis a Umuarama

Município	Pib (R\$ 1000)	Pib capita	Per IDH	GINI	POPULAÇÃO
Paranaguá	6.306.433	42.192,81	0,750	0,52	140.469
Araxá	4.765.087	47.115,64	0,772	0,48	93.672
Toledo	4.431.291	34.463,11	0,768	0,47	119.313
Araras	4.431.291	34.711,39	0,781	0,48	118.843
Arapongas	4.263.876	37.457,29	0,748	0,47	104.150
Itumbiara	3.854.405	38.727,61	0,752	0,49	92.883
Campo Largo	3.757.564	30.668,27	0,745	0,45	112.377
Cambé	3.303.188	32.058,68	0,734	0,42	96.733
Tubarão	3.294.933	32.275,73	0,796	0,48	97.235
Apucarana	2.919.146	22.582,65	0,748	0,45	120.919
Ourinhos	2.847.364	26.005,94	0,778	0,51	103.035

Umuarama	2.703.445	25.190,75	0.761	0.48	100.676
Paranavaí	1.986.181	23.036,73	0,763	0,48	81.590

Fonte: Elaborado pelo Autor, com dados do IBGE 2010, 2013, 2014.

Apesar do progresso econômico, verifica-se que Umuarama ainda possui um PIB abaixo de cidades de mesma faixa populacional, o que se reflete em seu PIB per capita também menor que os demais municípios. Isso pode ser explicado pela composição produtiva de cada município - a exemplo de Paranaguá, cidade que possui 50% de seu PIB advindo do setor de serviços, naturalmente relacionado às atividades portuárias que este município realiza. Considerando a seleção de municípios apresentada, verifica-se similaridades na estrutura produtiva, com setor industrial e de serviços fortes e destacados. Em função das características populacionais destas localidades, de cidades médias, pode-se verificar que o PIB per capita é, também, diverso, situado na faixa de R\$ 20 mil a R\$ 50 mil, tendo como destaque o município de Araxá/MG, com PIB per capita de R\$ 47 mil e na outra extremidade: Apucarana/PR, com o menor PIB per capita dentre estes, de R\$ 22,5 mil.

Em se tratando de qualidade de vida e bem-estar, os quais podem ser mensurados pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), observa-se que Umuarama possui um bom padrão de vida, alinhado às demais cidades selecionadas, com IDH de 0,761 a frente de seis municípios (Apucarana, Arapongas, Cambé, Campo Largo, Paranaguá e Itumbiara). Por outro lado, o melhor IDH dentre esses municípios é o de Tubarão/SC (0,796). Complementar ao IDH, o Coeficiente de Gini, que avalia a concentração de renda, mostra que Umuarama - com Gini de 0,480 - está distribuindo sua renda melhor que seis municípios dentre os selecionados (Paranaguá, Paranavaí, Ourinhos/SP, Araras/SP, Araxá/MG e Itumbiara/GO) e apresenta valor inferior ao Gini do Brasil, que era de 0,540 em 2010.

A medida calculada pelo Gini mostra que se há melhor distribuição de renda gerada no município. Isso porque quando o Gini está mais próximo de zero, a qualidade de vida da população é considerada mais alta, tendo em vista que a distribuição de renda permite acesso a maior quantidade de serviços para as famílias. A concentração de renda, por sua vez (Gini mais próximo de 1) cria lacunas

no acesso aos bens e serviços entre ricos e pobres e isso impacta diretamente no bem-estar e qualidade de vida. Assim, na análise de Umuarama pode-se verificar que houve forte desconcentração de renda entre 1991 e 2010, similar ao que aconteceu no país neste período, motivado pela ampliação do poder aquisitivo da população em função da estabilidade econômica promovida pelo Real, do ajuste de taxas de juros e de câmbio, do aumento real do salário mínimo e do sucesso de programas de transferência de renda. Com maior distribuição de renda, as condições de vida da população melhoram, como pode ser observado em todo o país.

6 Resultados dos indicadores do desenvolvimento regional

A divisão espacial para a interpretação do desenvolvimento tem suscitado várias propostas de delimitação, como forma de buscar entender as discrepâncias de alguns espaços em comparação a outros.

O desenvolvimento não se distribui igualmente no território. Neste sentido, a avaliação do desenvolvimento acontece a partir de um espaço geográfico delimitado, podendo ser essa, uma localidade, um distrito, um município, uma região, um país, ou até mesmo um grupo desses espaços.

Buarque (1999, p.10), sustenta que “as experiências bem-sucedidas de desenvolvimento local (endógeno) decorrem, que sempre, de um ambiente político e social favorável, expresso por uma mobilização, e principalmente, de convergência importante dos atores sociais do município ou comunidade em torno de determinadas prioridades e orientações para o desenvolvimento”.

Conforme Piacenti (2012 p. 59), a concepção teórica do desenvolvimento endógeno surgiu das transformações ocorridas nas teorias de desenvolvimento regional no final do século XX. Essas transformações foram provocadas pela crise e pelo declínio de regiões tradicionalmente industriais e pela emergência de regiões portadoras de novos paradigmas industriais. Esse fato tem sido observado desde o fim da década de 1980. Isso se dá ao mesmo tempo em que ocorre um movimento de extroversão por parte das empresas (subcontratações, alianças e fusões) e dos países (abertura comercial e aumento do volume do capital em circulação mundial), conforme Rezende, Fernandes e Silva (2007).

Neste contexto, a endogenia é o conceito que unifica os termos desenvolvimento local, desenvolvimento regional e desenvolvimento territorial, usados tantas vezes como sinônimos, apesar das suas nuances de significados (ROSA, 2004). A teoria do desenvolvimento endógeno pressupõe o protagonismo dos atores locais, interagindo em laços de cooperação territorial que constituem o capital social de uma região.

Desta forma, a contribuição da teoria endogenista foi a de identificar quais fatores de produção atualmente decisivos – como capital social, capital humano, conhecimento, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e informação – eram determinados dentro da região e não de forma exógena, como até então era entendido. Por conseguinte, logo se conclui que as regiões dotadas desses fatores

(ou que estivessem estrategicamente direcionadas para os desenvolver inteiramente) teriam as melhores condições de atingir um desenvolvimento acelerado e equilibrado (SOUZA FILHO, 2002).

6.1 Normalização

O objetivo é identificar os procedimentos de normalização mais adequados para aplicar ao problema em lado, levando em conta as suas propriedades em relação às unidades de medida em que os indicadores são expressos e sua robustez contra possíveis outliers nos dados (Ebert & Welsch, 2004). Os métodos de normalização, que são diferentes, produzirão resultados também diferentes para o indicador composto. Portanto, em geral, testes de robustez devem ser realizados para avaliar seu impacto nos resultados.

No que se refere a transformação de escala, certos procedimentos de normalização produzem o mesmo valor normalizado do indicador, independentemente da unidade de medida. Aplicando um procedimento de normalização que não é invariável à mudanças no unidade de medida, no entanto, pode resultar em indicativos variados.

Tabela 05 - Indicadores do desenvolvimento regional de Umuarama

Variável	Infraestrutura	Perspectiva de desenvolvimento
Valor Adicionado Fiscal - Total (R\$ 1,00)	0,9868	0,0039
Abastecimento de Água - Unidades Atendidas	0,9412	0,2812
Receitas Municipais - Total (R\$ 1,00)	0,9002	0,389
Energia Elétrica no Setor Secundário (Indústria) - Consumo (Mwh)	0,1012	-0,8872
Energia Elétrica no Setor Comercial - Consumo (Mwh)	0,9864	-0,0179
Energia Elétrica Rural - Consumo (Mwh)	0,8975	-0,2238
Frota de Veículos - Total	0,9669	0,1723
Matrículas Edu. Superior Pres. - Masculino	-0,0612	-0,9154
Matrículas na Educação Superior Presencial - Feminino	-0,5134	-0,776
Energia Elétrica Residencial - Consumidores	0,928	0,3271
Radiodifusão - Emissoras de Rádio	0,4113	0,827
Consumo de Água - Volume Medido (m3)	0,9479	0,2025

Receita Tributária Municipal - Contribuição de Melhoria (R\$ 1,00)	0,2415	0,805
Empregos (RAIS) - Total	0,9607	-0,0335
Despesas de Capital Municipais - Investimentos (R\$ 1,00)	0,8155	0,3662
Despesas Municipais por Função - Saúde (R\$ 1,00)	0,8648	0,4621
Despesas Municipais por Função - Educação (R\$ 1,00)	0,9258	0,2935
Despesas Municipais por Função - Cultura (R\$ 1,00)	0,9298	0,1548
Despesas Municipais por Função - Urbanismo (R\$ 1,00)	0,8386	0,5149
Despesas Municipais por Função - Saneamento (R\$ 1,00)	0,5622	-0,3485
Despesas Municipais por Função - Agricultura (R\$ 1,00)	0,8766	0,3837
Despesas Municipais por Função - Indústria (R\$ 1,00)	0,7684	0,4196
Despesas Municipais por Função - Comércio e Serviços (R\$ 1,00)	0,8463	0,1267
Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R\$ 1,00)	0,9483	0,2496

Fonte: Elaborado pelo Autor, com dados do IPARDES (2022).

Na análise fatorial e na normatização das variáveis para o município de Umuarama, temos que escalar os dados entre 0 até 1, logo podemos verificar a importância de alguns dados para o estabelecimento da infraestrutura do município, pode-se dizer que a correlação entre o Valor Adicionado Fiscal, com o consumo de energia elétrica industrial, pois de temos geração riqueza, essa variável está atrelada ao aumento do consumo de energia elétrica dos principais setores de atividades produtivas, como madeiro moveleiro, comercio varejista e da construção civil.

Outro ponto importante do município, que diz respeito às despesas de ordem municipal, estadual e federal, é que em anos recentes o município tem realizado grandes investimentos em sua infraestrutura, com destaque para as despesas municipais em função da indústria, comércio e serviço, as quais respectivamente apresentaram os seguintes dados: 0,7684 e 0,8463.

Um grande ponto que chama a atenção dos investimentos em infraestrutura realizados pelo governo do estado foi a duplicação do trecho da PR 323, na entrada do município, PR que faz a ligação entre o Mato Grosso do Sul e o Paraná. Rodovia essa de grande importância para o Parque Industrial Madeira Moveleiro, local que estão localizadas as principais empresas dos setores. Assim como também a maior indústria de abatimentos de frangos, futuramente suínos e peixes que é a indústria

Levo Alimentos. Esse trecho também serve como caminho para o escoamento da produção de soja do Estado do Mato Grosso do Sul, rota das cidades de Dourados – MS até o Porto de Paranaguá, considerado o principal caminho para o escoamento da produção de soja desses dois estados, sendo o Mato Grosso um dos maiores produtores de grãos do País.

No caso específico do município de Umuarama, nas perspectivas do desenvolvimento, o principal desafio é estabelecer a cidade como um polo regional. Para isso, é preciso melhorar a interligação com os municípios vizinhos, permitindo um acesso mais facilitado ao mercado local. Outra questão que pode ser essencial para o desenvolvimento de Umuarama é o uso da tecnologia aplicada nos negócios. Uma possibilidade seria direcionar cursos para atender as novas demandas dos setores tecnológicos, além de fomentar a criação de novas empresas nesse ramo, como *startups*. Por fim, também se faz necessário a promoção comercial das potencialidades locais.

O comércio e a prestação de serviços atraem consumidores de cerca de 30 municípios do Nordeste do Estado, sul do Mato Grosso do Sul e Paraguai. Grandes indústrias fazem de Umuarama o segundo maior polo moveleiro do Estado e no setor industrial também se destacam unidades de transformação de alimentos, curtumes que preparam couro bovino para a indústria – e o polo regional de confecções.

A economia local é movimentada ainda pelo grande centro universitário que a cidade abriga e também pelo polo de medicina de ponta, com grandes hospitais e dezenas de clínicas médicas, nas mais variadas especialidades. De acordo com o Plano de Ação e Investimentos Umuarama 2016, constante da Revisão do Plano Diretor do Município, os principais aspectos observados, do ponto de vista econômico, foram: agropecuária e turismo.

Sendo assim, na agropecuária: ações que buscam favorecer as condições para a evolução das atividades primárias, as agroindústrias, empresas ou pequenos produtores, bem como a melhoria das condições de trabalho rural, com preocupação quanto ao ambiente natural.

Já na atividade do turismo: Umuarama possui potencial para a atividade turística, pois possui atributos naturais passíveis de serem explorados. Fazem-se necessários investimentos tanto do poder público na publicidade do município como um todo, quanto ao setor privado para oferecer serviços que tirem melhor proveito dos potenciais turísticos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os determinantes do dinamismo socioeconômico do município de Umuarama-PR, no período de 2000 e 2019, mediante a importância de cidade polo do município na mesorregião do Noroeste do Estado do Paraná. Para atender esses objetivos, foi utilizado e analisado os indicadores de estrutura regional, como o Quociente locacional, que é a medida de natureza descritiva, a qual permitiu a caracterização das atividades de especialização, diversificação e estruturas produtivas do município.

O QL mostrou semelhanças e diferenças quanto aos setores de atividades que apresentaram maior concentração do emprego em relação ao estado do Paraná como referência, qualificando-os como atividade base do município dentro de alguns setores chaves para o desenvolvimento do município de Umuarama. No que tange as características de especialização produtiva, Umuarama apresentou concentração de mão-de-obra em sete setores de atividade nos períodos 2000, 2010 e 2019, sendo estes: Madeiro e Mobiliário, Indústria Têxtil, Comércio Varejista, Médicos Odontológicos Veterinários, Ensino, Construção Civil e Comércio Atacadista, estes por sua vez, mostraram especialização produtiva.

Quanto ao problema de pesquisa, iniciou-se primeiramente com um objetivo de revisão de literatura sobre a importância das teorias clássicas de desenvolvimento econômico e a abordagem de desenvolvimento regional, as quais foram estudadas e serviram como base teórica, visando responder aos objetivos específicos desta dissertação.

Nota-se que uma das principais características do desenvolvimento do município de Umuarama foi o desenvolvimento endógeno que pressupõe o protagonismo dos atores locais e são de grande importância para justificar o crescimento e desenvolvimento do município. A interação que ocorreu entre os laços de cooperação territorial, os quais constituem o capital social de uma região. Desta forma, a contribuição da teoria endogenista foi a de identificar quais fatores de produção atualmente decisivos – como capital social, capital humano, conhecimento. Conforme Piacenti (2012 p. 59) a concepção teórica do desenvolvimento endógeno surgiu das transformações ocorridas nas teorias de desenvolvimento regional no final do século XX. Essas transformações foram provocadas pela crise e pelo declínio de regiões tradicionalmente industriais e pela emergência de regiões portadoras de

novos paradigmas industriais.

No contexto apresentado na dissertação todos os fatores de desenvolvimento regional apresentados demonstram que Umuarama possui um grande potencial econômico, o qual necessita ser melhor explorado para evitar que problemas ou crises econômicas tenham grande impacto na condução do município para os próximos anos.

Há uma demanda dos setores de grande impacto econômico que necessita de políticas públicas, como investimentos em infraestrutura, qualificação de mão de obra, para oportunizar uma maior geração de emprego e renda.

Na história do desenvolvimento de Umuarama já foram apresentadas algumas oscilações econômicas de fatores exógenos, e como foi demonstrado, a qualificação dos fatores endógenos foram cruciais para que ocorressem impactos menores no crescimento e desenvolvimento econômico, essas análises são de grande importância para o planejamento e execução das diretrizes do desenvolvimento do município durante os próximos anos.

Em suma, torna-se premente a importância de estudos futuros que investiguem as implicações das teorias do desenvolvimento regional para a consolidação do município de Umuarama, tendo cada vez mais importância estratégica no crescimento da mesorregião Noroeste e do Estado do Paraná. Além disso, cabe uma investigação futura sobre o efeito dos indicadores do desenvolvimento regional e seus impactos para o crescimento econômico. Sugere-se, também, a realização de pesquisas futuras incluindo as análises sobre as potencialidades e as características socioeconômicas dos municípios de médio e pequeno porte das cidades brasileiras, para, assim, impulsionar cada vez mais o crescimento dos municípios, do estado e do país.

Referências

- ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estrutura regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA (Orgs.) **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.
- BACHA, Edmar. Saída para a crise tem mão dupla. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 23-27, 2017.
- BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. **A crise econômica de 2014/2017**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 51-60, 2017. Disponível em: Acesso em: 15 abril 2020.
- BENJAMIN, C. **Diálogo sobre ecologia, ciência e política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- BROWN, L. **Entrevista concedida ao Programa Roda Viva**, TV Cultura, São Paulo, 1999.
- BOISIER, S. **El difícil arte de hacer region**: Las regiones como actores territoriales del nuevo orden internacional. Cusco: CBC, 1992.
- CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CANCIAN, Nadir Aparecida. **Cafeicultura Paranaense 1900/1970**. Curitiba, PR: Grafipar, 1981.
- COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ (C.M.N.P). **Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná**. São Paulo: EDANES, 1975.
- CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise**: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora Unesp/IE. Unicamp, 2002.
- CARVALHO, L. D. M. **O posicionamento e o traçado urbano de algumas cidades implantadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná e sucessora, Companhia Melhoramentos Norte do Paraná**. 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.
- CARVALHO, J. F. de. **Os assalariados rurais da agroindústria canavieira na mesorregião noroeste paranaense**. 2008. 199 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.
- DALLABRIDA, V. R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
- DIAS, Reginaldo Benedito e GONÇALVES, José Henrique Rollo (Orgs). **Maringá e o Norte do Paraná** (Estudos de história regional). Maringá, PR: EDUEM, 1999.
- DELFIN NETTO, Antônio. **O Problema do Café no Brasil**. São Paulo. Faculdade de

Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, 1959.

DUQUE, Hélio. Tese Apresentada no **IV Encontro Agropecuário do Nordeste**, realizado de 22-25/set. 1975. Salvador - BA.

FERRERA LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. **Análise Econômica**. Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Ano 24, n. 46, 2006.

FERRERA LIMA, J.; ALVES, Localização, concentração e vantagem competitiva dos ramos produtivos na geoeconomia paranaense. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, 2008.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios**. Maringá-PR: Editora MB (Memória Brasileira), 1996.

FONSECA, F. P da. **O projeto “Arenito Nova Fronteira” e o avanço das lavouras Temporárias nas terras de pasto**. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

FURTADO, C. **Formação Econômica no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAZIANO SILVA, José. **Estrutura Agrária: Produção e Subsistência Agricultura**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1980.

HARACENKO, A. A. de S. **O processo de transformação do território no noroeste do Paraná e a construção das novas territorialidades camponesas**. 2007. 697 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Geografia - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2007.

Handbook on Constructing Composite Indicators METHODOLOGY AND USER GUIDE, 2022 disponível: <https://www.oecd.org/els/soc/handbookonconstructingcompositeindicatorsmethodologyanduserguide.htm>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico** – 1960. Paraná 1940 e 1960. Rio de Janeiro, 1970.

_____. **Censo Agrícola**. 1960 – 1980. Paraná. Rio de Janeiro, 1970.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Estimativas de população**. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 28/12/2020.

INSTITUTO PARANAENSE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Contribuição ao Estado do Critério Rural no Paraná**. Curitiba, 1978.

_____. **Formação de Capital na Agricultura Paranaense**. Curitiba, 1979.

_____. **As Migrações e a Transformação da Estrutura Produtiva e Fundiária no Paraná.** Curitiba, 1983.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de Dados do Estado.** 2020. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>. Acesso em: 05/01/2020.

LEÃO, I. Z. C. C. **O Paraná nos Anos Setenta.** Curitiba: IPARDES/CONCITEC, 1989.

KEYNES, J. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda.** (Os economistas). São Paulo: Nova Cultura, 1985.

KRUGMAN, P. Increasing returns and economic geography. **Journal of Political Economy**, n. 99, p. 483-499, 1991.

LIMA ANDRADE, J. R. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional: o turismo no Estado de Sergipe.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

MAILLAT, D.; QUÉVIT, M.; SENN, L. Réseaux d'innovation et milieux innovateurs. In: MAILLAT, D.; QUÉVIT, M.; SENN, L. (Orgs.) **Réseaux d'innovation et milieux innovateurs: un pari pour le développement régional.** Neuchâtel: EDES, 1993.

MOREIRA, Claudia Gondin. *Fontes de crescimento das principais culturas do Rio Grande do Norte, 1981-92.* 1996. 109 f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.

NORTH, D. C. Teoria da Localização e Crescimento Regional. In: SCHWARTZMAN, S. (Org.) **Economia Regional: textos escolhidos.** Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE.** v. 5, n. 2, p. 37-48, 2002.

PADIS, Pedro Calil, **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná.** São Paulo: Hucitec, 1981.

PERROUX, F. **Le Capitalisme.** Paris: Preense Universitaire de France, 1962.

PUTNAM, R. **La société civile en déclin : pourquoi? Et après?** La conférence John L. Manions. Ottawa : Centre Canadien de Gestion. , 1996. Disponível em <http://bibvir.uqac.ca/archivage/1538867.pdf>

_____. **A Economia do Século XX.** Lisboa: Livraria Morais Editora, 1967.

_____. **Dialogue des monopoles et des nations: équilibre ou dynamique des unités actives?** Grenoble: Presses universitaires de Grenoble, 1982.

_____. **Indicadores do cooperativismo paranaense de 2004 a 2018.** Disponível em <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistemaocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-42-54>. Acesso em: 04/05/21.

PIACENTI, C. A. **O Potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios**

paranaenses. 2009. 224 f. Tese (Doutorado em Economia e Gerenciamento do Agronegócio; Economia das Relações Internacionais; Economia dos Recursos) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009.

PORTER, M. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

_____. Indicadores de desenvolvimento endógeno. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.) **Análise regional: metodologia e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.

PIERUCCINI, M. A.; CORRÊA, W. K. Território, economia e análise geográfica. In: BIDARRA, B. S.; VOLL, F. A. P.; FERRERA DE LIMA, J. **Economia e desenvolvimento territorial**. Foz do Iguaçu: Parque ITAIPU, 2017.

PIEKARSKI, A. E. T.; TORKOMIAN A. L. V. **Identificação de clusters industriais: uma análise de métodos quantitativos**. Gestão da Produção, Operação e Sistemas. São Paulo, 2005.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. **Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 2, p. 47-62, 1994.

_____. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

_____. Recursos, emprego e financiamento do desenvolvimento, produzir sem destruir: o caso do Brasil. Brasília, 1988. In: **Relatório de introdução ao Seminário Internacional**, CENDEC, Brasília, 23 a 25 de agosto, 1988.

SCHULTZ, T. W. **Investindo no povo: o segredo econômico da qualidade da População**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

SINGER, Paulo. Migrações Internas: Considerações Teóricas Sobre o seu Estudo, In: **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Brasilense, 1973.

SIQUIERI, Cleonice Aparecida. **A Realidade e Perspectiva do Boia-fria numa região Canavieira do Norte do Paraná (Água Boa)**. Maringá, UEM. (Monografia). Maringá, 1985.

SODERO, Fernando Pereira. **O Estatuto da Terra**. Brasília, DF: Fundação Petrônio Portela, 1982.

SOUZA FILHO, J. R. **Desenvolvimento regional endógeno, capital social e Cooperação**. 2002. Disponível em: <www.nutep.adm.ufrgs.br>. Acesso em: 16 set. 2022.

SPOSITO, E.S. **Contribuição à metodologia de ensino do pensamento geográfico**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2000 (Tese de Livre Docência).

SPOSITO, E. S., sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná. In: RIBAS, A. D., SPOSITO, E. S. & SAQUET, M. A. (Orgs.) **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**, Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

VERRI, Ênio José. **O desenvolvimento recente da indústria paranaense.** (Dissertação de Mestrado), Maringá, UEM. Programa de Mestrado em Economia da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 1998.

VOLL, F. A. P. As variáveis para a construção dos territórios na história. In: BIDARRA, B. S.; VOLL, F. A. P.; FERRERA DE LIMA, J. **Economia e desenvolvimento territorial.** Foz do Iguaçu: Parque ITAIPU, 2017.